

À descoberta de particularidades no português de Moçambique

Explorações quantitativas e comparativas

Torun Reite



Masteroppgave ved Institutt for litteratur, områdestudier
og europeiske språk/Det humanistiske fakultet]

UNIVERSITETET I OSLO

[Mai 2013]

À descoberta de particularidades no português de Moçambique

Explorações quantitativas e comparativas

© Torun Reite

2013

À descoberta de particularidades no português de Moçambique

Explorações quantitativas e comparativas

Torun Reite

<http://www.duo.uio.no/>

Trykk: Reprosentralen, Universitetet i Oslo

IV

Resumo

Este estudo investiga particularidades no português de Moçambique, com destaque para o nível lexical, na base de um *corpo* constituído por cem cartas de leitores. Seleccionaram-se os jornais da imprensa nacional moçambicana com maior abrangência territorial e maiores tiragens.

Os poucos estudos realizados sobre as particularidades ao nível lexical no português de Moçambique constataam que os empréstimos são muitos mas afirmam que o uso das particularidades ao nível lexical não é grande em relação ao português de Portugal. Além disso, propõem que o uso dos empréstimos é principalmente motivado pela necessidade de denominação de realidades específicas de Moçambique.

Este estudo investiga se as afirmações feitas no âmbito dos estudos anteriores se podem confirmar, com base em explorações numa abordagem quantitativa e comparativa.

As questões de pesquisa são:

(1) Será que os estudos já realizados sobre o português de Moçambique subestimam o uso das particularidades ao nível do léxico no português de Moçambique?

(2) Será que o uso das particularidades ao nível do léxico que se observa neste estudo é divergente do uso verificado nos estudos anteriores?

(3) Será que o uso de neologismos surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios de referência às realidades específicas de Moçambique, ou podem-se observar outros casos e motivos para o seu uso, como por exemplo a expressão de uma identidade cultural, ou seja, de uma moçambicanidade?

Abstract

This study focuses on identifying particular characteristics of the Portuguese language in Mozambique with an emphasis on lexical phenomena. The work includes a corpus-based study with a material consisting of one hundred letters from newspaper readers. The Mozambican national newspapers with the broadest outreach and largest publication numbers were selected.

Previous studies on the lexicon of Portuguese in Mozambique state that, despite a substantial amount of borrowing words, their use is limited and primarily motivated by the need to describe the specific context and realities of Mozambique in areas where Portuguese from Portugal does not provide an adequate vocabulary.

This work aims at investigating to which extent the observations made by previous studies are valid, using both quantitative and comparative approaches.

The research questions are:

(1) Do previous studies of Mozambican Portuguese underestimate the use of particular lexical phenomena?

(2) Do the lexical phenomena observed in this study diverge from those identified in previous studies?

(3) Are neologisms primarily used to express the specific realities of Mozambique in areas where European Portuguese does not provide an adequate vocabulary or can we identify other motivations for using neologisms, such as the wish to express a cultural identity of being Mozambican?

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais pelo encorajamento – indispensável para que perseguisse o sonho de conquistar a língua portuguesa, descobrisse o “Lusomundo” (mundo lusófono) e continuasse os meus estudos de português num dia a dia já carregado. O sonho, concebido numa vila ao norte de Portugal, levou-me para terras só sonhadas tal como Moçambique – a minha terra adquirida –, Brasil e Timor-Leste. A viagem tem sido inspiradora e ainda estou a viajar.

O realizar do sonho tem trazido muitas amizades, novas perspectivas e conhecimentos que enriqueceram a minha vida e, espero eu, continuarão a enriquecê-la.

Gostaria de agradecer a Diana Santos pela inspiração e grande paciência que tem mostrado durante a realização deste trabalho. Conseguiu sempre impulsionar o ressurgir de autoconfiança e inspiração – ambos sentimentos que às vezes me faltavam e que me levaram até ao fim deste estudo. Cara Diana, Kanimambo!

Acima de tudo e de todos, gratidão às minhas filhas pelo amor e alegria que me oferecem. À minha família alargada: obrigada pela paciência e pelos sacrifícios!

Abreviaturas

ASL – Aquisição de Segunda Língua

Censo – Censo Geral da População e Habitação

L1 – Língua materna

L2 – Segunda língua

LB – Línguas bantu

ONPM – Observatório de Neologismos em Português de Moçambique

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PB – Português do Brasil

PCV – Português de Cabo Verde

PE – Português Europeu

PP – Português de Portugal

PM – Português de Moçambique

PPOM – Projecto Português Oral de Maputo

SMS – Mensagens Electrónicas

SN – Sintagma Nominal

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Conteúdo

1	Introdução.....	1
1.1	Objectivo e questões de pesquisa	1
1.2	Disposição	2
1.3	Enquadramento teórico, conceitos e definições	3
2	Estudos sobre o tema.....	5
2.1	Estudos usados na comparação.....	5
2.1.1	O Projecto Panorama do Português Oral de Maputo	5
2.1.2	Projecto Observatório de Neologismos do Português de Moçambique.....	7
2.2	Outros estudos relevantes	10
3	Abordagem.....	15
3.1	Familiarização com estudos anteriores.....	15
3.2	Familiarização com a situação linguística	16
3.3	Familiarização básica com as línguas bantu.....	17
3.4	Preparação e verificação da metodologia	17
3.4.1	Escolha de material adequado	18
3.4.2	Análise da imprensa nacional.....	18
3.4.3	Definição do escopo – o corpo piloto.....	19
3.4.4	Realização do piloto	21
3.5	Definição do escopo e criação do corpo	22
3.5.1	Preparação do corpo: tipologia e categorização	25
3.6	Análise dos dados	25
4	A diversidade sociolinguística de Moçambique.....	27
4.1	Três casos diferentes: o Sul, o Centro e o Norte de Moçambique.....	29
4.1.1	Cidade de Maputo – a zona Sul.....	29
4.1.2	Sofala – a zona Centro	30
4.1.3	Cabo Delgado – a zona Norte	30
4.2	Constatações na base dos três casos	31
4.3	Outros factores contextuais	31
4.4	Ideologia linguística e a política de línguas em Moçambique.....	32

5	Análise.....	34
5.1	Introdução ao corpo Moçambula.....	34
5.2	Análise do Moçambula.....	34
5.2.1	Os fenómenos lexicais encontrados	36
5.2.2	Empréstimos das LB	39
5.2.3	Empréstimos do inglês	45
5.2.4	Empréstimos do árabe	47
5.2.5	Uso de palavras do PP com novo valor semântico.....	48
5.2.6	Outras particularidades lexicais	55
5.2.7	Distribuição dos fenómenos lexicais.....	56
5.2.8	Comparação entre as fontes no Moçambula	59
5.3	Fenómenos ao nível da léxico-sintaxe.....	61
5.3	Comparação com o PPOM	68
5.3.1	Comparação da área do léxico	68
5.3.2	Comparação da área da léxico-sintaxe	70
5.3.3	Comparação da distribuição dos fenómenos	71
5.4	Comparação com o ONPM.....	72
6	Constatações e Conclusões.....	76
	Bibliografia.....	82
Anexo A	Lista dos textos no subconjunto do Moçambula.....	88
Anexo B	As línguas maternas de Moçambique	89
Figura 1	Número de neologismos registados no ONPM por fonte	9
Figura 2	Número de neologismos observados em fontes escritas e orais	9
Tabela 1	Tiragem por jornal no Moçambula	23
Tabela 2	Número de textos por fonte.....	23
Figura 3	Frequência do uso de particularidades lexicais (por palavra e por fonte).....	35
Tabela 3	Os fenómenos encontrados no Moçambula.....	36
Tabela 4	Número de fenómenos por fonte.....	57
Figura 4	Distribuição dos fenómenos encontrados no Moçambula	57
Figura 5	Distribuição das ocorrências de fenómenos lexicais em textos diferentes	58
Figura 6	Distribuição dos tipos de fenómeno encontrados por fonte.....	60
Figura 7	Distribuição dos fenómenos da área léxico-sintaxe por categoria e por fonte.....	65
Figura 8	A frequência dos fenómenos nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe.....	66

1 Introdução

1.1 Objectivo e questões de pesquisa

Este estudo investiga as particularidades no português de Moçambique, com destaque para o nível lexical, na base de um *corpo* constituído por cem cartas de leitores da imprensa nacional moçambicana. O corpo, doravante alcunhado de *Moçambula*, é constituído por uma amostra de cartas de leitores de cinco publicações que representam os jornais diários e semanais da imprensa nacional com maior abrangência territorial e maiores tiragens.

Os poucos estudos realizados sobre as particularidades ao nível lexical no português de Moçambique constataam que os empréstimos são muitos mas afirmam que o uso das particularidades ao nível lexical não é grande em relação ao português de Portugal (PP) e que o uso dos empréstimos é principalmente motivado pela necessidade de denominação de realidades diferentes dos meios naturais europeu e africano [Petter, 2008][Gonçalves & Stroud, 1997][Laban, 2000]. Este estudo visa investigar se esta observação se pode confirmar através de uma abordagem quantitativa e comparativa. Acredita-se que o uso de neologismos ou moçambicanismos tenha sido subestimado nos estudos anteriores.

O estudo investiga se há diferença entre as particularidades ao nível lexical no português de Moçambique encontradas no Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM), realizado na base de falantes da Cidade de Maputo, e no *Moçambula*, que pretende representar maior diversidade sociolinguística. Para o fazer focamos principalmente o uso de neologismos (ou moçambicanismos) no português de Moçambique na imprensa nacional escrita e, mais especificamente, em 100 cartas de leitores. Comparar-se-á a distribuição, em termos quantitativos, do uso das particularidades ao nível lexical.

Recentemente iniciou-se o Projecto Observatório de Neologismos do Português de Moçambique, que também investiga neologismos na imprensa nacional de Moçambique [Machungo et al., 2013]. Alguns dados já estão publicados. Para enriquecer a análise realizar-se-á uma comparação entre os resultados deste estudo e os do Projecto Observatório de Neologismos do Português de Moçambique.

As questões de pesquisa do presente estudo são:

(1) Será que os estudos já realizados sobre o português de Moçambique subestimam o uso das particularidades ao nível do léxico no português de Moçambique?

(2) Será que o uso das particularidades ao nível do léxico que se observa neste estudo é divergente do uso verificado nos estudos anteriores?

(3) Será que o uso de neologismos surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios para a referência às realidades específicas de Moçambique ou podem-se observar outros casos e motivos para o seu uso, por exemplo, a expressão de uma identidade cultural, ou seja, duma moçambicanidade?

1.2 Disposição

O primeiro capítulo, introdutório, apresenta as questões de pesquisa, os conceitos e definições chave para o presente estudo e o seu quadro de referência teórico. O segundo capítulo apresenta os resultados dos trabalhos cuja relevância é maior para esta tese e apresenta uma panorâmica dos dois estudos cujos resultados podem ser directamente utilizados para comparação. O capítulo três descreve a abordagem e a metodologia aplicadas e visa salientar as lições aprendidas e os factores limitadores que foram encontrados no decurso deste trabalho. O quarto capítulo introduz os dados linguísticos do último Censo Geral da População e da Habitação *Portal de dados do País: Moçambique* [INE, 2012] que podem enriquecer a análise e dar ao leitor um ponto de referência em relação à diversidade sociolinguística de Moçambique. No quinto capítulo apresenta-se a análise dos dados do Moçambula e far-se-ão comparações com outros estudos, com destaque para *Panorama do Português Oral de Maputo: Volume I - Objectivos e Métodos* [Gonçalves & Stroud, 1997] e o *Observatório de Neologismos do Português de Moçambique* [Machungo et al., 2013]. O sexto e último capítulo apresenta as observações e conclusões deste trabalho, respondendo às questões de pesquisa apresentadas na introdução. Além disso, compartilham-se pistas de pesquisa que possam ser seguidas para aprofundar e completar este estudo.

1.3 Enquadramento teórico, conceitos e definições

O presente trabalho tem como ponto de partida uma perspectiva sociolinguística variacionista – no âmbito doutros estudos chamado variacionismo laboviano ou sociolinguística quantitativa. [Labov, 1972],[Jon-And, 2011]. O *variacionismo* representa um ramo da sociolinguística que estuda a variação dentro de um contexto sociolinguístico em relação aos factores linguísticos e sociais. O variacionismo parte do princípio de que existem variações que seguem regras sistemáticas que se podem verificar com base em metodologias quantitativas. Outro teórico da variação é, por exemplo, Bailey [Bailey, 1973], do qual faremos uso no tratamento das conclusões.

O estudo realiza-se num contexto multilingue e enquadra-se numa perspectiva do *contacto linguístico*, em que as variações e mudanças linguísticas são resultado de uma convivência entre línguas [Thomason, 2001].

Mais especificamente, este estudo sobre o português de Moçambique concentra-se nos empréstimos, os neologismos e as particularidades lexicais que se verificam em Moçambique resultando de uma produtividade ao nível lexical, noutros contextos chamado de *moçambicanismos* [Lindegaard, 2012].

O conceito de *particularidades* ao nível lexical tem que ser visto na base de uma referência que, no caso de Moçambique e no âmbito deste estudo, é a norma do português de Portugal (PP). É de salientar que em Moçambique se usa o termo português europeu (PE) em vez do português de Portugal. No âmbito deste estudo, optou-se pelo termo PP. Os desvios sistemáticos desta norma são, nalguns estudos de referência, chamados de *particularidades* como em *Reflexões sobre a elaboração de um inventário das particularidades do português de Moçambique através da literatura* [Laban, 2000] e, noutros estudos, são chamados *erros* como no *Panorama do Português Oral de Maputo: Volume I - Objectivos e Métodos* [Gonçalves & Stroud, 1997]. Neste estudo optou-se pelo termo *particularidades* a não ser que se refira ao PPOM, caso em que se adopta a terminologia do estudo e se usa o termo *desvio da norma* ou *erro*.

Faz-se também uma distinção entre o *vocabulário especializado* e o *vocabulário comum*. O *vocabulário especializado* refere-se aos domínios onde o português de Portugal não proporciona meios para a referência às realidades específicas, neste caso de Moçambique: por exemplo, ao nível cultural (nomes de rituais, pratos típicos, etc.), na área da zoologia ou da botânica. O *vocabulário comum* refere-se aos domínios comuns e abrange tudo que não faz parte do vocabulário especializado. Essa distinção é feita por Margarida Petter no artigo: *O léxico compartilhado pelo português angolano, brasileiro e moçambicano* [Petter, 2008b].

Vocabulário compartilhado é usado como termo para definir palavras de uso geral dentro de uma comunidade linguística ou em várias comunidades linguísticas.

O processo de *Aquisição da Segunda Língua (ASL)* teoriza sobre estágios relevantes no processo de aquisição da segunda língua, incluindo os conceitos de transferência e interferência [Selinker, 1972].

Visto que Moçambique ainda não ratificou o Novo Acordo Ortográfico¹ optou-se por usar a norma ortográfica pré-reforma neste trabalho, até porque todo o material estudado se encontra escrito nessa norma.

¹ Em 1996, o Acordo Ortográfico foi ratificado apenas por Portugal, Brasil e Cabo Verde, o que levou ao adiamento da entrada em vigor do Acordo Ortográfico, formalizado em 1998 pelo Primeiro Protocolo Modificativo. Em 2004, dada a morosidade da ratificação pelos restantes países, foi necessário celebrar um segundo Protocolo Modificativo que define que basta a ratificação por apenas três países para que o Acordo Ortográfico entre em vigor. Moçambique ainda não ratificou o Acordo Ortográfico e ainda não foi adoptado.

2 Estudos sobre o tema

Existem várias categorias de estudos anteriores sobre o português de Moçambique e, nesta secção, apresenta-se, em primeiro lugar, uma panorâmica dos resultados dos estudos directamente utilizados para comparação. A seguir apresentar-se-ão outros estudos cujos resultados são relevantes para o presente trabalho.

2.1 Estudos usados na comparação

Nesta secção apresentar-se-ão os resultados de dois estudos, o *Panorama do Português Oral de Maputo* (PPOM) [Gonçalves & Stroud, 1997] e o *Observatório de Neologismos do Português de Moçambique* [Machungo et al., 2013].

2.1.1 O Projecto Panorama do Português Oral de Maputo

O projecto Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM) de Perpétua Gonçalves e Christopher Stroud inspirou muitos estudos específicos realizados nos anos 80 e 90. O PPOM tinha como objectivo descrever o português falado em Maputo, com vista a contribuir para o desenvolvimento de estratégias e materiais de ensino-aprendizagem que se adaptassem ao contexto sócio-cultural moçambicano. No âmbito do PPOM criou-se um inventário dos tipos de particularidades que existem no português em Moçambique. Mais especificamente, o estudo contribuiu para o entendimento do papel do léxico na tipologia do banco de “erros”. Em termos quantitativos, a área da léxico-sintaxe representa a maior percentagem de desvios ou “erros” em relação à norma europeia, cerca de 30%. A área do léxico representa apenas cerca de 8% do total dos “erros”.

No conjunto de alterações lexicais que ocorrem no PM relativamente à norma do PP, o PPOM observa dois grandes tipos de fenómenos [Gonçalves & Stroud, 1997], [Gonçalves & Stroud, 1997b] e [Gonçalves & Stroud, 1997c]:

- i) A criação de novas palavras, resultantes de empréstimos das línguas bantu ou devidas à produtividade lexical, e
- ii) O uso de palavras já pertencentes ao léxico do PP, às quais são atribuídos novos valores semânticos ou diferentes propriedades de selecção, sintácticas ou semânticas.

O PPOM registou, em números limitados, casos de inovações lexicais, derivadas de empréstimos ou da aplicação de regras morfológicas do PP a palavras de outra origem.

A criação de novas palavras surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios para a referência às realidades específicas de Moçambique: por exemplo ao nível cultural (nomes de rituais, pratos típicos, etc.), na área da zoologia, da botânica, etc. Quanto aos casos de produtividade lexical, o estudo não pôde estabelecer, de forma clara, quais as regras morfológicas que têm tendência a ser aplicadas de forma mais sistemática.

Uma restrição do PPOM é que o estudo fornece informação apenas sobre a quantidade de ocorrências (em termos relativos) de certo tipo de desvio em relação à norma PP [Jon-And, 2011]. É provável que o peso limitado da área do léxico (8%) no banco de “*erros*” do PPOM represente um factor que possa explicar o interesse limitado de pesquisa nessa área do PM durante a última década.

Corpo PPOM

O banco de “*erros*” que se construiu baseia-se num material oral de 100 entrevistas com 20 informantes de Maputo. Os informantes foram seleccionados de acordo com diferentes variáveis, tais como zona de residência, faixa etária, nível de formação, entre outras. Todos os vinte informantes tinham o português como segunda língua. Constatou-se que a competência linguística e de comunicação dos falantes era muito variável e diversificada, o que não permitiu tratar as construções não padrão produzidas como normas locais partilhadas pela comunidade de Maputo.

Tipologia

Todos os outros “*erros*” localizados no corpo-amostragem foram integrados em quatro grandes áreas: a do léxico, a da léxico-sintaxe, a da sintaxe e a da morfo-sintaxe. Incluíram-se na área do léxico os casos que se referem a unidades lexicais simples (isto é, constituídas por

uma única palavra) ou complexas (designadas “expressões idiomáticas”). Exemplo de unidade lexical simples: *A temperatura era constantemente fria sempre a chuvistegar* (PP = choviscar).

Na área da léxico-sintaxe incluíram-se diferentes tipos de “erro”, que têm em comum o facto de serem casos em que o léxico determina o formato das estruturas sintácticas. Trata-se de construções que divergem relativamente ao PP, devido a alterações das propriedades das unidades lexicais nelas contidas. Exemplo: *A mulher está mais superior e o homem está em baixo* (PP = é superior e o homem é inferior)

Na comparação que se apresenta no capítulo 5 deste estudo é principalmente a área do léxico que é comparada. De uma forma mais resumida, os fenómenos da área da léxico-sintaxe serão também apresentados. Far-se-á uma comparação da distribuição em termos quantitativos dos fenómenos das áreas do léxico e da léxico-sintaxe, respectivamente, entre os dois estudos.

2.1.2 Projecto Observatório de Neologismos do Português de Moçambique

O Observatório de Neologismos do Português de Moçambique (ONPM) tem como objectivos:

- 1) *Fazer o levantamento de neologismos que ocorrem no discurso quotidiano dos falantes moçambicanos do português, a nível da imprensa escrita e falada e de outras produções escritas e orais;*
- 2) *Criar uma base de dados do léxico do português de Moçambique (PM), disponível na Internet, com divulgação periódica das novas unidades lexicais;*
- 3) *Descrever e analisar os recursos linguísticos de que se servem os falantes do PM para actualizar o seu léxico;*
- 4) *Contribuir para a actualização do léxico do português em dicionários de língua geral, em glossários e vocabulários; e*
- 5) *Criar um apoio informático que facilite a permuta de informação com outros observatórios de neologia ou unidades similares. [Machungo et al., 2013]*

Corpo ONPM

O Observatório de Neologismos do Português de Moçambique identifica e sistematiza neologismos que se usam na imprensa escrita e falada. Os jornais e semanários incluídos são: “@Verdade”, “Savana”, “O País”, “Notícias”, “Diário de Moçambique”, “Zambeze”, “Domingo” e “Horizonte”. As fontes orais são a rádio, a televisão e outras não especificadas. Até hoje, o banco de dados contém 814 neologismos. O projecto foi iniciado em 2008 através de um acordo assinado entre o Instituto Camões e a Universidade Eduardo Mondlane. Nas figuras 1 e 2 abaixo apresenta-se a distribuição de neologismos registados por fonte. O maior número de neologismos foi encontrado no “Notícias”, seguido, em ordem de importância, por “Savana”, “Domingo” e “Diário de Moçambique”. Na primeira figura apresenta-se a categoria “oral e outra” que inclui quer outros jornais quotidianos e semanais, quer diversas fontes orais (emissões de televisão, rádio, etc.). Decompondo esta categoria, na segunda figura 2 nota-se que somente 76 neologismos foram observados no material oral (50 na televisão, 21 na rádio e 5 orais), o que representa 9% dos neologismos. Até hoje, a maioria dos neologismos foram portanto encontrados na imprensa escrita. Actualmente o ONPM analisa de uma forma sistemática todos os textos da imprensa escrita mas existem constrangimentos quer do acesso, quer dos recursos disponíveis, para analisar de uma forma sistemática as fontes orais, tais como emissões da televisão e de rádio, entre outras.

Figura 1 Número de neologismos registados no ONPM por fonte

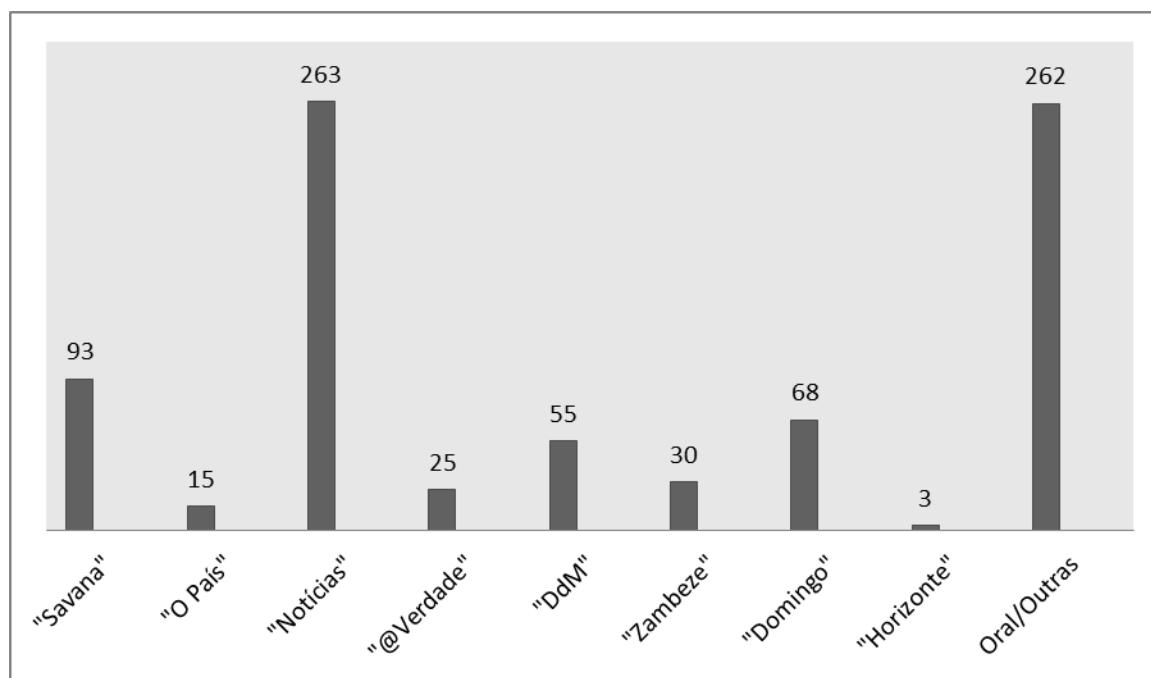
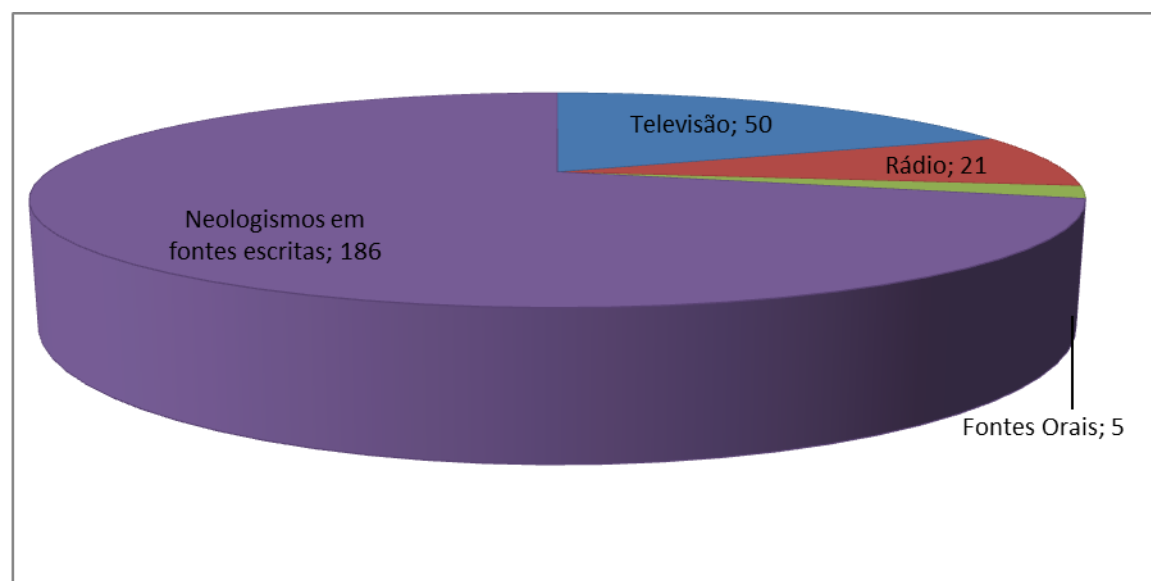


Figura 2 Número de neologismos observados em fontes escritas e orais na categoria Oral e Outras



Tipologia

O ONPM sistematiza os neologismos conforme categorias gramaticais: adjetivo, advérbio, verbo (transitivo, intransitivo, pronominal), pronome, locução, preposição, substantivo (feminino singular, masculino singular, feminino plural, masculino plural), interjeição, conjunção, etc. Para além disso, o ONPM sistematiza os neologismos conforme a forma do

neologismo: empréstimo, sintáctico, semântico, formal por variação, formal por sufixação, entre outros, e faz uma análise mais aprofundada sobre o processo de formação dos neologismos do que faz o PPOM.

Na comparação que se apresenta no capítulo 5 deste estudo comparar-se-ão os resultados da análise dos dados no corpo Moçambula com os resultados do ONPM. Por causa das diferenças nas metodologias empregues existem factores limitadores na comparação. A metodologia aplicada pelo projecto ONPM não permite saber qual é o tamanho do universo do material analisado (número de palavras). Se essa informação existisse, poder-se-ia fazer uma comparação quantitativa entre o ONPM e o Moçambula.

2.2 Outros estudos relevantes

Na área do léxico existem muito poucos estudos, o mais importante dos quais é a obra sobre *Neologisms in Mozambican Portuguese – a morphosemantic study* [Machungo, 2000]. No âmbito dessa tese, a análise dos neologismos semânticos permite afirmar que a competência lexical dos falantes do PM é suficientemente boa para permitir a criação quer de palavras “derivadas” quer “não-derivadas” e que os falantes do PM usam essa capacidade para criarem novas palavras (neologismos) para exprimirem a sua realidade sociocultural. Para além da tese, Inês Machungo publicou vários artigos diferentes sobre a matéria, entre outros *Informática no Português de Mocambique* [Machungo, 1996].

Dos estudos mais antigos sobre o léxico, destaca-se a tese de Michel Laban *Mozambique: particularités lexicales et morphosyntaxiques e l'expression littéraire en portugais* [Laban, 2000], embora tenha uma perspectiva mais etnográfica. As obras literárias e etnográficas estudadas por Laban foram seleccionadas a partir do critério de apresentarem particularidades lexicais, morfológicas ou sintácticas que remetessem a um contexto moçambicano. O estudo pode ser interessante por representar uma referência quanto às particularidades e porque representa um dos poucos trabalhos sobre um material escrito do PM, embora trate da expressão literária.

Margarida Petter publicou vários artigos que têm uma perspectiva comparativa do português em países diferentes. No artigo sobre *o léxico compartilhado pelo português angolano*,

brasileiro e moçambicano [Petter, 2008b], o foco refere-se à relação entre o léxico e a sintaxe e a autora salienta que o estudo do léxico pressupõe a consideração do vínculo semântico e sintáctico entre as palavras. Margarida Petter constata que as observações feitas por Perpétua Gonçalves e Christopher Stroud no PPOM [Gonçalves & Stroud, 1997) confirmam aspectos observados por Michel Laban sobre a língua escrita na literatura de Moçambique, nomeadamente sobre processos de criação lexical, e indica caminhos de pesquisa promissores nas áreas da semântica e da léxico-sintaxe.

Outros estudos sobre o PM e as variedades do português de Moçambique que têm uma perspectiva sociolinguística são os estudos de Gregório Firmino [Firmino, 2005], que apresenta a situação linguística em Moçambique com destaque para a diversidade linguística. Para além de fazer referências a várias perspectivas teóricas, descreve a situação linguística com base nos dados do Censo Geral de 1997 e apresenta factores históricos, colocando questões em relação à política linguística em Moçambique.

Hildizina Norberto Dias, na sua tese *As desigualdades sociolinguísticas e o fracasso escolar* [Dias, 2002], baseia a análise principalmente sobre material da Cidade de Maputo, mas refere-se também a vários estudos realizados anteriormente. O estudo explora a relação entre a desigualdade sociolinguística e o fracasso escolar. Além disso o estudo apresenta o processo de “*moçambicanização da língua portuguesa e o desenvolvimento de sociolectos diferentes na língua portuguesa de Moçambique*” [Dias, 2002, pp 175-192], explorando os factores que concorrem para a existência de variedades distintas de língua portuguesa. Embora este estudo reconheça a necessidade de ter uma noção de “continuum linguístico”, Hildizina Norberto Dias verifica que não é possível falar de uma única variedade moçambicana ou de um PM, apresentando três grupos ou variedades em Moçambique e descrevendo a distinção desta forma: “*Geralmente, as populações rurais e a classe social urbana de estatuto social mais baixo são monolíngues numa língua bantu. A classe social média, existente geralmente nos centros urbanos, é bilingue com oscilações nas competências das línguas. A classe social elevada emergente ou é bilingue com competência dominante na língua portuguesa ou é monolíngue em língua portuguesa.*” [Dias, 2002, p 177] A tese demonstra a importância dos factores económicos e sociais. Segundo a autora, o primeiro grupo fala a *variedade pidginizada*, o segundo grupo fala a *variedade misturada* e o terceiro grupo fala a *variedade normatizada*. Na base das tendências demográficas e através da expansão do sistema educativo, aponta o crescimento do segundo grupo e, conseqüentemente, um aumento de

falantes da variedade misturada. No âmbito deste estudo, explorar-se-á até que ponto esta variedade se pode identificar na imprensa nacional.

Em *Português Moçambicano: Estudos e Reflexões* [Dias et al., 2009, pp 389-417], Hildizina Norberto Dias apresenta um estudo sobre *A norma padrão e as mudanças linguísticas na língua portuguesa nos Meios de Comunicação de Massas em Moçambique* que tem relevância e forneceu uma inspiração importante para o presente estudo. A autora discute as possíveis causas das dificuldades que muitos locutores da rádio enfrentam e apresenta como factores e possíveis causas: i) a evolução da língua portuguesa numa direcção diferente da norma padrão; ii) a força da variedade misturada cada vez maior; iii) a escola que não consegue ser a guardiã e difusora da norma padrão; e iv) os locutores da rádio terem a necessidade de usar variedades não padronizadas para tornar a comunicação mais eficaz.

Anna Jon-And [Jon-And, 2011], na sua tese de doutoramento, *Variação, contato e mudança linguística em Moçambique e Cabo Verde*, investiga de forma quantitativa a concordância variável de número no sintagma nominal (SN) no português popular falado em Maputo, Moçambique (PM), e no português popular falado no Mindelo, Cabo Verde, (PCV). O estudo de Anna Jon-And enquadra-se nos estudos sociolinguísticos inspirados por Labov, numa tradição variacionista. No presente estudo explorar-se-á a frequência de concordância variável de número nos sintagmas nominais dentro de uma amostra de cartas de leitores.

Tentando sistematizar o que se aprendeu com a revisão da literatura, podemos afirmar o seguinte:

- Os primeiros estudos sobre a língua portuguesa moçambicana que começaram nas décadas de 80 e 90 centravam-se na identificação das particularidades no português de Moçambique quer ao nível léxico quer ao nível de “erros” ou desvios em relação à norma – o português de Portugal (PP) [Dias, 2002].
- Existem poucos estudos comparativos entre o português de Moçambique e o português de outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa para além dos estudos mais recentes de Margarida Petter [Petter, 2008][Petter, 2008b].
- Mais recentemente, o realce nos estudos tem sido posto na análise das causas das variedades e particularidades do português de Moçambique numa perspectiva

sociolinguística, trabalhos que se enquadram nas teorias de William Labov [Labov, 1972], Larry Selinker [Selinker, 1972] e outros.

- Vários estudos realizados nessa linha de pesquisa referem-se a factores como a interferência entre as línguas bantu e o português moçambicano, a fraca qualidade do ensino e a falta de atenção suficiente à metodologia de aquisição da segunda língua no ensino do português para explicar as diferenças entre a norma do português de Portugal e a língua usada em Moçambique.
- Poucos estudos são realizados aplicando metodologias quantitativas, uma observação salientada por Jon-And [Jon-And, 2011, p. 55], ela própria representando uma excepção.
- Para além dos estudos mencionados, existem várias publicações recentemente disponibilizadas através da Cátedra Português Língua Segunda e Estrangeira, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) [Gonçalves & Vicente, 2013]. Muitos destes estudos assentam sobre os estudos feitos por Firmino “*A questão linguística na África pós-colonial*” [Firmino, 2005] e *Situação Linguística de Moçambique* [INE, 2000], que descrevem a situação linguística na base dos dados dos Censos da População e Habitação realizados em 1980 e 1997.
- Um factor limitador na maioria dos estudos citados é que se baseiam em material constituído por falantes da zona Sul de Moçambique. Esta observação é também feita por Dias [Dias, 2002] e é uma reflexão também transmitida por Jon-And. [Jon-And, 2011]. Consequentemente, as línguas maternas mais estudadas em Moçambique são o xironga ou xichangana [INE 2012]. O contacto linguístico e as mudanças nos contextos do uso de outras línguas maternas e o português têm sido muito pouco estudados. Apesar disso, os resultados dos estudos na base do material da Cidade de Maputo são muitas vezes generalizados como se fossem representativos de todo o país.
- Outro factor que merece realce é que os estudos realizados se baseiam, na sua maioria, em dados não actualizados sobre a situação linguística, sendo importante tomar em consideração os dados do último Censo Geral da População e Habitação realizado em

2007. Na nossa revisão da literatura, foram encontrados somente dois estudos que usam dados actualizados [Bavo & Ngunga, 2011] e [Ngunga, 2012].

Conclusões

Em resumo, pode-se concluir que:

- Poucos dos estudos já realizados aplicam metodologias quantitativas.
- Há um número limitado de estudos na área do léxico.
- A maioria dos estudos são realizados com base num material de falantes de xichangana e xironga da zona Sul, ou mesmo apenas da Cidade de Maputo.
- Poucos estudos abrangem material linguístico de outros contextos moçambicanos e não se identificou nenhum estudo que compare fenómenos linguísticos entre diferentes zonas de Moçambique.
- Embora existam dados do Censo Geral da População e Habitação de 2007, ainda há poucos pesquisadores que tenham aplicado estes dados quer na selecção dos grupos alvo, quer na análise dos dados.

3 Abordagem

Neste capítulo descrevem-se as principais etapas no percurso do trabalho e apresentam-se as abordagens escolhidas para realizar o estudo.

3.1 Familiarização com estudos anteriores

A primeira etapa deste trabalho constituiu em fazer uma leitura abrangente de estudos realizados sobre o português falado e usado em Moçambique (PM), incluindo estudos comparativos entre o PM e o português falado e usado noutros países de Língua Oficial Portuguesa com destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau. Esta abordagem foi principalmente motivada pelo objectivo de identificar diferenças nas perspectivas dos estudos linguísticos realizados noutros contextos e identificar lacunas ao nível da pesquisa do PM que pudessem ser exploradas no âmbito deste estudo. Recorreu-se por isso mais aos estudos sobre o PM e alguns estudos comparativos do que aos estudos sobre o português falado e usado noutros PALOPs. O capítulo anterior apresenta uma panorâmica dos estudos mais relevantes e a bibliografia refere-se aos demais estudos lidos. Constatam-se algumas lacunas nos estudos anteriores que foram salientadas no capítulo anterior (a maior parte dos estudos realizados sobre o PM baseiam-se num material do PM oral e em material da zona Sul, tendo poucos estudos aplicado metodologias quantitativas e havendo um número limitado de estudos comparativos).

Percorreu-se a literatura sobre abordagens e metodologias relevantes na pesquisa linguística [Kumar, 2012], [Johnson, 2008] e [Johnstone, 2000].

Um factor limitador encontrado foi que existem muitos estudos que não são disponibilizados electronicamente – o que dificultou o acesso. Durante o percurso do trabalho, a disponibilização melhorou consideravelmente e a principal fonte foi a Cátedra de Português acima referida [Gonçalves & Vicente, 2013]. Portanto, ao longo do processo do trabalho, foi

possível identificar a maior parte dos estudos referidos nas bibliografias das publicações disponíveis. Na medida em que foi possível, recorreu-se às fontes primárias.

3.2 Familiarização com a situação linguística

A segunda etapa foi a de familiarização com a situação linguística e a ideologia linguística de Moçambique. A familiarização com a situação linguística em Moçambique foi principalmente inspirada pelos dados do Censo Geral 2007 [INE, 2012] que, juntamente com os dados dos censos gerais anteriores, mostram as mudanças no uso das línguas maternas ao nível do país de 1980 até 2007, o que corresponde a um período de quase trinta anos. No início deste estudo, os dados não eram disponibilizados por via electrónica, tendo-se recorrido às publicações em papel: *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação*. [INE, 2009], [INE, 2009a], [INE, 2009b], [INE, 2009c], [INE, 2009d], [INE, 2009e] e [INE, 2009f]. Um dos objectivos deste trabalho é observar até que ponto a situação linguística mudou significativamente desde 1997 e verificar se existem diferenças significativas entre zonas comparando os dados das diferentes províncias. Esta parte do trabalho exigiu muitos recursos devido à fraca acessibilidade dos dados. O trabalho de Firmino, que se baseia nos dados dos censos gerais de 1980 e 1997, constituiu uma fonte inspiradora na análise dos dados de 2007 e enriqueceu a análise em termos de apresentação [Firmino, 2005], [INE, 2000]. Recorreu-se às fontes primárias tais como aos documentos da história da FRELIMO [Muiuane, 2006], informação publicamente disponível sobre a política da língua e da ideologia linguística, incluindo a política didáctica e do ensino e o Novo Acordo Ortográfico.

Para aprofundar o entendimento da situação linguística, realizou-se um estudo da política de línguas e do ensino numa perspectiva histórica, incluindo o período colonial. A “História de Moçambique” de Malyn Newitt foi uma fonte indispensável nesta perspectiva [Newitt, 1995].

Várias visitas de campo e anos de vivência num meio moçambicano foram também factores que contribuíram para um melhor entendimento da diversidade linguística em Moçambique.

3.3 Familiarização básica com as línguas bantu

Para se poderem identificar e sistematizar neologismos e empréstimos criados na base de uma língua bantu, realizou-se um estudo, embora restrito, de alguns livros de ensino do xichangana e do xironga [Bachetti 2006], [Sitoe 1991], para além de se procurarem dicionários relevantes sobre a etimologia de termos moçambicanos, como [Sitoe, 1996], [Sitoe et al., 2008] e [Priberam, 2012].

3.4 Preparação e verificação da metodologia

A ideia inicial era de criar um corpo piloto que abrangesse material oral e escrito, realizar um teste de abordagem e a seguir criar um corpo representativo na base de material linguístico das zonas do norte, do centro e do sul de Moçambique, que incluísse diferentes géneros estilísticos. Nesta base, far-se-ia uma comparação entre o material das três zonas mencionadas. Com base no conhecimento das diferenças nos contextos linguísticos destas três zonas de Moçambique, investigar-se-ia se existiam diferenças nos fenómenos linguísticos encontrados, com destaque para o nível do léxico.

Reconheceu-se rapidamente, contudo, que a criação de um corpo oral exigiria muito mais recursos do que os que estavam disponíveis para este trabalho e, conseqüentemente, explorou-se em primeiro lugar a possibilidade de se ter acesso a um ou vários corpos existentes de português oral que pudessem ser analisados no âmbito deste estudo, uma tentativa que não resultou.

No que toca a material escrito, não se encontraram disponíveis quaisquer corpos adequados aos objectivos deste estudo. Os corpos disponibilizados [Gonçalves & Vicente, 2013] contêm material linguístico demasiado restrito no que respeita às vertentes territorial, social e as línguas maternas representadas. Por outro lado, o corpo de Michel Laban [Laban, 2000], embora vasto, centra-se na expressão literária, o que não se adequaria aos objectivos do presente estudo.

3.4.1 Escolha de material adequado

Decidiu-se então criar um corpo próprio e limitar o escopo do corpo ao material escrito. A seguir, decidiu-se fazer uma comparação quantitativa dos tipos de fenómenos linguísticos encontrados no estudo Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM) [Gonçalves & Stroud, 1997] e os fenómenos encontrados no corpo criado no âmbito deste estudo.

Um factor determinante na escolha do material para a comparação foi o acesso. O PPOM disponibiliza material extensivo que descreve a abordagem, a selecção dos informantes, a metodologia, a tipologia etc. – o que facilita a comparação.

O passo a seguir foi identificar qual seria o material escrito mais adequado. Dois critérios chave serviram como guia:

- Acesso, preferencialmente por via electrónica, aos textos e
- Textos em que os autores pudessem exprimir-se duma forma livre e pessoal.

Nesta base identificou-se a imprensa escrita como a fonte preferível. Descobriu-se ao longo do trabalho que existia um projecto no âmbito da Universidade Eduardo Mondlane denominado *Observatório de Neologismos do Português de Moçambique* que também investiga os fenómenos linguísticos ao nível do léxico na base de material da imprensa nacional de Moçambique. Na altura, o número de neologismos disponível era demasiado limitado para que se considerasse a hipótese de utilizar o corpo como base para realizar este estudo, mas o projecto foi identificado como um estudo de referência para este trabalho.

3.4.2 Análise da imprensa nacional

Realizou-se uma pesquisa da imprensa nacional e regional, incluindo os novos jornais que têm emergido nos últimos anos, a fim de identificar cartas de leitores e opiniões expressas por pessoas individuais. A pesquisa incluiu as seguintes publicações: os diários “Notícias”, “O País”, “Diário de Moçambique” e os semanários “Savana”, “Zambeze”, “Canal de Moçambique”, “Magazine Independente”, “@ Verdade”, “Desafio” e “Domingo”. Incluíram-se também várias outras publicações, tais como “Sugestão”, “O Ponto Certo”,

“Dumbanengue”, “Expresso”, “Visão” e “Escorpião”. Pretendeu-se escolher uma amostra de registos representativos, abrangendo tanto a imprensa estabelecida com alcance nacional como a imprensa mais emergente.

No contexto moçambicano, é importante ter em mente que a imprensa tem sido sujeita a controlo estatal e que a liberdade de expressão e de imprensa ainda é um conceito novo e de alguma forma limitado. De uma forma breve, pode-se dizer que, durante quinze anos (1975-1990), ou seja, durante a vigência do regime monopartidário, o cenário da imprensa em Moçambique foi marcado pelo controlo da imprensa pelo partido governamental, com consequente “censura” e autocensura.

Um outro aspecto é que a imprensa escrita está concentrada em Maputo. Existem três jornais diários, todos de circulação nacional: “Notícias”, “Diário de Moçambique” e “O País”. Os dois primeiros pertencem à Sociedade Notícias, S.A., uma empresa organizada como sociedade anónima mas cujos principais accionistas são entidades estatais ou com participação maioritária do Estado (o Banco de Moçambique é o principal accionista com mais de 90% das acções). O jornal “O País” é privado e pertence ao grupo SOICO, proprietário da estação de televisão STV. Com 30 mil exemplares, é o diário com maior tiragem, ultrapassando de longe o “Notícias” e o “Diário de Moçambique”. O “Diário de Moçambique” é o único quotidiano publicado fora da capital, mais propriamente na cidade da Beira. De entre os semanários, existem pelo menos nove jornais. “@Verdade”, que foi criado em 2008, é o semanário privado com maior tiragem, para além de ser o único jornal de distribuição gratuita. Nesta base, identificou-se material que pudesse constituir o material potencial do corpo.

Dentro dos próprios jornais, optou-se por analisar o editorial e textos escritos por pessoas singulares que exprimissem opiniões pessoais e não de informação oficial. Procuraram-se principalmente cartas de leitores e outras opiniões pessoais expressas livremente.

3.4.3 Definição do escopo – o corpo piloto

Na base da pesquisa escolheu-se o jornal “Notícias” e o semanário “@Verdade” para o corpo piloto. Pressupusemos que estes dois jornais representavam dois opostos ao longo de várias

vertentes: O “Notícias” representa a imprensa estabelecida, conservadora, pró-governamental, com abrangência nacional e com leitores em todos os grupos etários. Assume-se que os leitores representem diferentes camadas sociais, mas que o leitor típico esteja ligado às camadas sociais mais elevadas, com vínculo às instituições governamentais. “@Verdade”, por outro lado, sendo um jornal independente e gratuito, pressupõe-se que seja representativo dos novos jornais emergentes, visto que é o jornal emergente com maior sucesso em termos de número de leitores e abrangência territorial ao nível de Moçambique. Para além disso, o jornal tem um debate vivo de opiniões do povo. Acresce que o jornal tem um mural fora da sua sede onde o povo pode escrever no anonimato as suas opiniões, que posteriormente são publicadas. “@ Verdade” proporciona também expressão livre através de cartas e mensagens electrónicas (SMS), o que contribui para alargar o leque de participação nos debates. Parte-se do princípio de que os leitores deste periódico representam uma diversidade maior em termos de variáveis sociais tais como o nível de formação e o estatuto social, e que o seu leitor típico é mais jovem e com menor vínculo com a elite política e económica do país do que o leitor típico do “Notícias”.

Para realizar o corpo piloto, escolheu-se de forma conscientemente arbitrária uma amostra de textos destes dois jornais, escolhendo-se algumas datas arbitrárias.

O corpo piloto

O corpo piloto era constituído por:

- Três cartas de leitores do jornal “Notícias”;
- Um editorial do jornal “Notícias”;
- Um editorial do jornal “@Verdade”;
- Três textos do Mural do Povo do jornal “@Verdade”;
- Duas reclamações do jornal “@ Verdade” (o equivalente às cartas dos leitores do “Notícias”); e
- Dois comentários dos leitores e da redacção.

3.4.4 Realização do piloto

O objectivo do piloto era realizar todas as etapas de análise dos dados na base de uma amostra, chamada de corpo piloto. As etapas definidas foram: a identificação dos fenómenos linguísticos, a categorização dos fenómenos, a análise dos dados e a apresentação e análise dos resultados.

As constatações do piloto foram que:

- Os editoriais tinham uma linguagem formal e poucos fenómenos foram encontrados, decidindo-se não os incluir no corpo final;
- Os fenómenos encontrados ao nível da léxico-sintaxe foram limitados e, comparativamente, foram encontrados mais fenómenos ao nível do léxico. Além disso, foi difícil classificar *erros* na área léxico-sintaxe em relação à norma PP, sendo que alguns dos fenómenos verificados se encontram também em material linguístico de Portugal;
- Em muitos dos casos, podia-se adivinhar ou supor variáveis sociais, tais como o género (sexo), grupo etário, nível de educação e zona de residência do autor, mas a fiabilidade destes dados foi considerada fraca demais para permitir uma análise rigorosa sobre possíveis causas das diferenças entre os fenómenos observados. Para se obterem dados mais fiáveis sobre as variáveis sociais, teriam que ser aplicadas outras abordagens na criação do corpo. Os recursos disponíveis para a realização deste estudo não permitiram recolher esses dados e o fraco acesso a informação fidedigna sobre os autores representou um factor limitativo em relação à análise.
- Pareceu-nos que uma pequena minoria de textos foi escrita por mulheres. No corpo piloto só um texto foi definitivamente escrito por uma mulher. Na maioria dos casos conhecia-se o nome do autor(a).
- A maioria dos autores eram originários da/ou residiam na zona Sul de Moçambique;
- As metodologias propostas por Louis Guilbert [Guilbert, 1975] e discutidas por Machungo [Machungo, 2000, pp 11-13], normalmente adoptadas nos estudos sobre neologismos, não seriam adequadas no caso dos neologismos no português de

Moçambique pela falta de dicionários apropriados, o que não permitia adoptar uma abordagem de *exclusão*.

Com base nestas constatações, procurou-se ampliar o mais possível o número de textos e o número de jornais diferentes dentro do corpo e procuraram-se identificar jornais representativos das zonas Norte e Centro de Moçambique.

Infelizmente, não se logrou ter acesso a quaisquer jornais provenientes da zona Norte. Não existem jornais dessa zona e os poucos telefaxes que existem são publicados de uma forma irregular, o que não permitiu o acesso sistemático necessário para a realização deste estudo.

Definição das categorias e da tipologia

Para permitir não somente uma análise e apresentação do corpo, mas também uma comparação com outros estudos, era necessário a familiarização com as abordagens e metodologias, incluindo as tipologias aplicadas nos estudos anteriores. Decidiu-se definir as categorias conforme a tipologia do PPOM. As categorias com relevância para os objectivos do nosso estudo são as áreas do léxico e da léxico-sintaxe. Para podermos fazer uma referência ao Observatório de Neologismos do Português de Moçambique, a familiarização com as categorias e a tipologia deste projecto era igualmente relevante.

3.5 Definição do escopo e criação do corpo

Com base na realização do piloto, foi tomada a decisão de se criar um corpo na base de cinco jornais: “Notícias”, “O País”, “Diário de Moçambique”, “Savana” e “@Verdade”. O corpo, a que chamámos “Moçambula”, é composto por 100 cartas de leitores, opiniões e reclamações expressas, retiradas desses cinco jornais moçambicanos. O nome do corpo Moçambula foi inspirado pela palavra *bula*, que em xichangana significa conversa ou fala, e o nome do país, *Moçambique*. Moçambula pretende remeter para a língua falada em Moçambique.

A imprensa escrita usa exclusivamente o português como língua de comunicação. O número de leitores é limitado em relação à população – um facto que tem que ser visto na perspectiva da situação sociolinguística e socioeconómica do país, que se caracteriza por uma elevada taxa de analfabetismo, uma percentagem limitada da população com o português como língua

materna, uma percentagem considerável com conhecimento limitado de português e um grau de exclusão social considerável relativo à maioria da população – sobretudo nas zonas rurais. Consequentemente, a tiragem dessas publicações é limitada. A tabela abaixo descreve a tiragem média por fonte.

Tabela 1 Tiragem por jornal no Moçambula

Fonte	Notícias	O País	Savana	Diário de Moçambique	@Verdade
Tiragem	15.000 – 20.000	30.000	12.000 – 15.000	10.000 – 15.000	50.000

O jornal “Notícias” é um quotidiano de âmbito nacional e tem uma tiragem de cerca de 15.000 – 20.000 exemplares. O “O País” é um quotidiano de âmbito nacional e tem uma tiragem de cerca de 30.000 exemplares. Os dois representam a imprensa nacional e são impressos em Maputo, na zona Sul de Moçambique. O “Diário de Moçambique” é um jornal quotidiano de âmbito nacional, impresso na Beira na zona Centro de Moçambique, cuja tiragem é de cerca de 10.000 – 15.000 exemplares. O “Savana” é um semanário que tem uma tiragem de cerca de 12.000 – 15.000 exemplares. O “@Verdade” é um semanário que tem uma tiragem de cerca de 50.000 exemplares e, como já referido, é o único jornal com distribuição gratuita em Moçambique.

Todos os jornais no corpo têm âmbito nacional mas a maioria dos leitores encontra-se na zona Sul – sobretudo para o “Notícias”, “O País”, “Savana” e “@Verdade”. Em comparação com os outros jornais, o “Diário de Moçambique” tem maior número de leitores na zona Centro – um facto explicado pelo jornal ser impresso na Beira, a capital provincial de Sofala, na zona centro de Moçambique.

Tabela 2 Número de textos por fonte

Fonte	Notícias	O País	Savana	Diário de Moçambique	@Verdade
Número de textos	25	8	4	30	33

A tabela 2 acima apresenta informação sobre o número de textos de cada jornal. O maior número de textos provém do “@Verdade”, que contem 33 textos constituídos a partir de dois registos diferentes: o *Mural de Povo*, que representa o registo mais informal do corpo

Moçambula, e a *Reclamação do Povo*, que se coloca em segundo lugar em termos de informalidade. A seguir, vem o “Diário de Moçambique” com 30 opiniões, o “Notícias” com 25 cartas de leitores, o “O País” com oito opiniões e o “Savana” com quatro opiniões.

Constatou-se que os autores dos textos eram principalmente homens, o que excluía a possibilidade de realizar uma análise das diferenças entre homens e mulheres no que toca aos fenómenos linguísticos no Moçambula. Contudo, é interessante constatar que os homens são muito mais activos na sua expressão escrita nos canais analisados – uma situação que pode reflectir uma tendência geral. O corpo inclui textos de autores cujo género é desconhecido. Na maioria destes casos parece mais provável que os textos tenham sido escritos por homens, quer pela temática quer por outros factores, tais como o género dos adjectivos e a profissão.

Vários estudos apontam a importância do nível de formação como um factor que influencia o uso do português e a afluência de particularidades ou “desvios” em relação à norma. No âmbito da análise, optou-se pelo material escrito e, consequentemente, pressupõe-se que todos os autores tenham pelo menos de 6 a 12 anos de formação e que a maioria tenha formação ao nível terciário (universitário ou técnico) – neste contexto descrito como formação ao nível superior.

O corpo Moçambula é constituído por material escrito cujos autores representam, na sua maioria, a zona Sul e Centro de Moçambique. Assumindo que os autores representem uma selecção representativa da população com formação média ou superior, o corpo abrange autores monolíngues em português e bilingues em português com várias línguas bantu. Pela dominância da zona Sul na imprensa escrita moçambicana, é provável que a maioria dos autores bilingues (ou multilíngues) sejam bilingues em português em combinação com o xichangana ou o xironga. Contudo, verificou-se que o corpo inclui autores provenientes da zona Centro de Moçambique e que os autores das cartas de leitores publicadas no “Diário de Moçambique” são mais provavelmente monolíngues em português ou bilingues em português em combinação com uma das línguas bantu desta zona (tal como o cisená ou o cindau). Infelizmente e como já referido não se conseguiu identificar material escrito adequado para os objectivos do nosso estudo na zona Norte.

3.5.1 Preparação do corpo: tipologia e categorização

Todas as particularidades identificadas no corpo Moçambula foram integradas nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe. Conforme a tipologia do PPOM acima referida, incluíram-se na área do léxico os casos que se referiam às unidades lexicais simples ou complexas. Na área da léxico-sintaxe, incluíram-se os casos em que o léxico determina o formato das estruturas sintáticas.

Para os neologismos identificados dentro da área do léxico, visou-se identificar e sistematizar conforme as categorias e a tipologia do ONPM acima referidas.

A anotação foi, primeiramente, feita de forma manual mas, posteriormente, usou-se o resultado de uma ferramenta automática, o analisador sintático “Palavras” de Eckard Bick, no âmbito do Projecto AC/DC, referida na secção a seguir.

3.6 Análise dos dados

Em primeiro lugar, realizou-se uma análise dos fenómenos do corpo Moçambula na sua totalidade e, em segundo lugar, fez-se uma comparação entre os diferentes registos (os 5 jornais). Verificaram-se diferenças entre os registos. A análise foi feita de forma manual mas, ao longo do processo, disponibilizou-se o corpo na Linguateca, no âmbito do *Projecto Acesso a Corpos/Disponibilização dos Corpos*, iniciado em 1999. Desta forma, a anotação foi feita automaticamente pelo analisador sintático “Palavras” de Eckard Bick [Bick, 2000], um factor que facilitou o processo de análise [Santos & Bick, 2000].

Na base da análise do Moçambula, realizou-se uma comparação quantitativa com os resultados do PPOM com destaque para a distribuição dos fenómenos. Existem vários factores limitativos em relação à comparação por falta de acesso ao corpo do PPOM, o que só permitiu fazer comparações na base da informação já publicada. As categorias aplicadas são amplas mas deram para fazer uma comparação do peso, em termos de percentagem, que as particularidades lexicais têm nos dois estudos.

Para se poder comparar o peso das particularidades lexicais, era necessário sistematizar os fenómenos encontrados nas categorias do PPOM que identificam *erros ou desvio* da norma PP nas áreas: léxico, léxico-sintaxe e outros. Com os recursos disponíveis não era possível fazer uma análise completa de todas as cartas de leitores. Seleccionou-se uma amostra de onze textos para se fazer essa comparação, cuja lista se encontra no Anexo A desta tese.

4 A diversidade sociolinguística de Moçambique

Moçambique apresenta uma grande diversidade linguística e existem pelo menos 20 línguas, incluindo o português, outras línguas exógenas, principalmente de origem europeia e asiática, e um grande número de línguas bantu pertencentes ao grupo Níger-Congo que se falam dentro do país [Mesthrie, 2002], [INE, 2012]. A maioria da população é multilingue ou bilingue, falando duas ou mais línguas bantu ou uma combinação de uma ou duas línguas bantu com o português. Uma minoria da população é monolingue, quer numa língua bantu quer em português.

Esta observação motivou a apresentação de três casos representativos das zonas Sul, Centro e Norte de Moçambique no capítulo 4 que servem para descrever a diversidade linguística e que se baseiam em dados do último censo *Sinopse dos resultados definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, província de Cabo Delgado* [INE, 2009b], *Sinopse dos resultados definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Cidade de Maputo* [INE, 2009a] e *Sinopse dos resultados definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, província de Sofala* [INE, 2009c].

Embora exista alguma polémica acerca do número de línguas bantu faladas no país, este estudo não se debruça sobre essa questão, antes visando apresentar um panorama do contexto multilingue de Moçambique para melhor entender a importância que as línguas bantu possam ter para o português de Moçambique, ou seja as variedades do português usado em Moçambique. A maior parte dos estudos realizados baseia-se em dados de 1997. Este capítulo apresenta as tendências sociolinguísticas na base dos dados mais recentes publicamente disponíveis.

O português, declarado língua oficial na altura da independência em 1975, era língua materna de 1,2% da população moçambicana e falado somente por 25% da população. A maior parte da população era multilingue, bilingue ou monolingue em línguas bantu. Consequentemente, a participação na sociedade para três quartos da população não era possível em nenhum domínio – administração, processos judiciais, sistema político, sistema escolar ou noutros. Actualmente, o português é falado por cerca de metade da população, tendo cerca de 10% to

português como língua materna, o que representa um aumento considerável em 38 anos (desde 1975 até hoje).

As línguas bantu mais importantes como línguas maternas são, por ordem de importância, o *emakhuva*, o *xichangana*, o *elomwe*, o *cisena* e o *echuwabo*, embora existam outras línguas bantu minoritárias². Uma tabela com todas as línguas maternas encontra-se no Anexo B deste estudo.

Embora o uso de português tenha aumentado consideravelmente, é importante salientar que o português representa uma segunda (ou terceira) língua para a maioria (90%) dos moçambicanos, sendo o português tipicamente adquirido durante a infância por via institucional [Chimbutane & Gonçalves, 2002]. Para esta maioria de moçambicanos, a língua falada com maior frequência em casa é uma língua bantu, quer nas zonas urbanas, quer nas zonas rurais. Vários estudos realçam que existem duas situações sociolinguísticas distintas: uma nas zonas urbanas e outra nas zonas rurais [Dias, 2002][Silva, 1991]. Este trabalho visa demonstrar a diversidade linguística em Moçambique, motivado pela hipótese de que o factor “contacto linguístico” é um factor importante para entender as variedades do português no espaço nacional moçambicano. Como existem mais de 20 línguas maternas e pelo menos duas línguas regionalmente dominantes (*xichangana* e *emakhuva*), é importante analisar e comparar dados de comunidades linguísticas representativas desta diversidade. Na base dos dados do Censo Geral de 2007, apresentam-se em seguida três exemplos: um da província de Maputo – cidade de Maputo, um da província de Zambézia e um da província de Cabo Delgado, para darem uma amostra da diversidade sociolinguística que existe em Moçambique.

² Optou-se por aplicar as categorias das línguas bantu usadas pelo Instituto Nacional da Estatística nos Censos Gerais, vide Anexo B desta tese.

4.1 Três casos diferentes: o Sul, o Centro e o Norte de Moçambique

4.1.1 Cidade de Maputo – a zona Sul

Em 1980, cinco anos após a independência, 0,9% dos nativos na província de Maputo tinham o português como língua materna, 55% tinham o *xichangana* e 36% tinham o *xironga*. Na altura, a cidade de Maputo era a região com a taxa mais alta de português como língua materna. Em 1997, essa taxa tinha subido para 25% da população da cidade de Maputo. Dez anos depois, em 2007, 43% da população da cidade de Maputo tem o português como língua materna. Esse aumento demonstra a velocidade da penetração do português e a vulnerabilidade das outras línguas.

As principais línguas maternas (L1) na cidade de Maputo em 1997 eram, por ordem de importância, o *xichangana*, o *português*, o *xironga*, o *xitshwa*, o *txitxopi* e o *gitonga*. A língua regionalmente dominante era o *xichangana*. A posição do *xichangana* e do *xironga* como línguas maternas era sensivelmente a mesma.

Note-se que o uso da língua portuguesa como língua materna aumentou em detrimento das línguas bantu no decurso destes trinta e dois anos (entre 1975 e 2007). Em paralelo com a penetração do português, nota-se que o *xichangana* como língua materna diminuiu em termos percentuais, embora tenha mantido o seu primeiro lugar entre as línguas bantu na cidade de Maputo. As outras línguas bantu, todas elas minoritárias, diminuíram as suas percentagens drasticamente. O uso do *xironga* como L1 diminuiu, por exemplo, de mais de 26% em 1997 para menos de 10% em 2007.

As tendências mostram um aumento considerável no uso do português como língua materna (L1), uma consolidação no uso da língua regionalmente dominante que se usa como “língua franca”, o *xichangana* (ou *tsonga*)³ e a diminuição das línguas minoritárias. Essas tendências enquadram-se nas teorias existentes sobre a fragilização das línguas minoritárias em comunidades multilingues [Batibo, 2005].

³ Tsonga é usado como termo para descrever o conjunto de línguas usadas na zona Sul de Moçambique e algumas línguas usadas nas zonas perto das fronteiras do lado sul-africano. No caso de Moçambique, o *tsonga* abrange o *xichangana* e o *xironga*.

4.1.2 Sofala – a zona Centro

Em 1980, 1,8% da população de Sofala tinha o português como língua materna. As duas línguas maternas mais importantes eram o *cisena* (53,5%) e o *cindau* (37%), que representam as línguas maternas de mais de 90% da população de Sofala. Em 2007, o *cisena* e o *cindau* continuavam a ser as duas línguas maternas mais importantes embora as percentagens tivessem diminuído ligeiramente: para 49% da população, no caso do *cisena*, e 29,7%, no caso do *cindau*. Em 2007, 13% da população tinha o português como língua materna – um aumento considerável desde a independência, mas um aumento de apenas 3% nos 10 anos que medeiam entre os censos de 1997 e 2007.

Note-se que a maioria do grupo que tem o português como língua materna reside nas zonas urbanas. Nesta província, 38,3 % da população vive nas zonas urbanas e 61,7 % nas zonas rurais.

4.1.3 Cabo Delgado – a zona Norte

Na província de Cabo Delgado, 20% da população vive nas zonas urbanas e 80% nas zonas rurais. Dois terços da população é analfabeta, o que significa metade dos homens e mais de 80% das mulheres. As línguas maternas mais importantes são o *emakhuwa*, o *shimakonde*, o *kimwani*, o português e o *kiswahili*. O *emakhuwa* é a língua materna de dois terços da população, sendo considerada a língua regionalmente dominante e usada como língua franca na região.

Em Cabo Delgado, 3% da população tem o português como língua materna, um aumento de 1 % durante a última década. Na altura de independência, somente 0,2% da população desta província tinha o português como L1.

Para além de um pequeno aumento no português como L1, a situação linguística não mudou significativamente durante a última década. Analisando o período pós-independência, o aumento do português é maior, mas muito aquém da situação na cidade de Maputo. Em 1997, as mesmas três línguas bantu – o *emakhuwa*, o *shimakonde* e o *kimwani* – dominavam como línguas maternas e a posição entre elas era mais ou menos igual. Mesmo comparando com a situação na altura de independência, constata-se que a posição destas três línguas maternas se tem mantido estável.

4.2 Constatações na base dos três casos

Fazendo uma comparação entre zonas urbanas na cidade de Maputo e na província de Cabo Delgado constatam-se duas situações distintas. Nas zonas urbanas de Cabo Delgado, cerca de 7% da população tem o português como língua materna, o que significa um aumento de 2% desde 1997. O aumento do português como língua materna na cidade de Maputo tem sido muito maior, dos 25% em 1997 aos 43% em 2007. Contudo, a divisão entre zonas urbanas e rurais que outros estudiosos têm salientado não serve para descrever a situação actual.

As mesmas observações fazem-se no caso de Sofala. Uma comparação entre as zonas urbanas de Sofala e a cidade de Maputo mostra que o aumento no português em Sofala tem ficado muito aquém do aumento na cidade de Maputo. A situação linguística em que se destaca o aumento do português como língua materna é mais um fenómeno da cidade de Maputo. Em vez de constatar uma divisão entre zonas urbanas e rurais salientada por outros estudos [Dias, 2002] [Silva, 1991], pode-se constatar uma divisão entre a cidade de Maputo e o resto do país.

4.3 Outros factores contextuais

Na altura da independência, a taxa de analfabetismo era de 90% e tem diminuído gradualmente. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao Censo de 2007, a taxa de analfabetismo baixou de 90% para 60,5% entre 1975 e 1997 e atingiu 50,4% em 2007. Os dados demonstram que, em pleno século XXI, uma parcela significativa da população adulta moçambicana, historicamente excluída da escola regular, ainda se encontra à margem de espaços e oportunidades em que possa exercer a sua cidadania.

Para a maior parte das línguas bantu que se usam em Moçambique, não existe uma tradição escrita, nem normas padronizadas de escrita ou fala. Existem algumas iniciativas recentes na criação de normas padronizadas das línguas bantu no âmbito do modelo do ensino bilingue introduzido numa fase experimental a partir do ano lectivo 2003 [Ngunga et al., 2010] mas a divulgação é fraca e o acesso muito limitado. Os esforços estão numa fase embrionária. Pelo contrário, o português é aprendido na escola numa forma relativamente estruturada e os aprendentes têm acesso a materiais escritos, factos que estão entre os principais factores que

impediram o desencadeamento de um processo de criouliização do português em Moçambique.

Vários factores históricos fortemente relacionados com a natureza da colonização portuguesa têm contribuído para a fragilização das línguas bantu em Moçambique, constatando-se, entre outros: a governação colonial directa, a imposição da língua portuguesa como única língua oficial em todos os domínios, incluindo o do ensino; a limitação do acesso à educação e a discriminação e a diferenciação dos currículos no sistema do ensino entre os portugueses e os indígenas; a limitação dos indígenas na participação activa a todos os níveis nas instituições sociais e a proibição das escolas das missões suíças que ensinavam em línguas locais. Todos estes são factores que, em grande medida, contribuíram para a fragilização das línguas autóctones.

4.4 Ideologia linguística e a política de línguas em Moçambique

A política de língua e a opção de manter a língua portuguesa como língua oficial pós-independência foi parte integrante da política da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), que tinha o português como língua de combate. Reconhecendo a multietnicidade do país, tal política foi motivada pela necessidade de manter a nação unida imediatamente após a independência. Além disso, essa decisão era motivada pela necessidade de poder manter o funcionamento do Estado, que nessa altura assentava no quadro legal português, e instituições e quadros que só utilizavam o português.

Esta política tem sido questionada nos últimos anos. Ultimamente, tem-se debatido a política actual do uso da língua portuguesa como língua do ensino e a metodologia do ensino em português como se fosse a língua materna (L1) dos alunos desde a primeira classe. Há cada vez maior reconhecimento da necessidade de tomar em consideração os contextos monolingues em línguas autóctones e os contextos bilingues ou multilingues no país e da correspondente necessidade de se encontrarem metodologias de ensino apropriadas a esses contextos. Um projecto de ensino na língua materna nos primeiros anos da escola primária

tem vindo a ser implementado em 60 das escolas primárias de Moçambique. Os resultados deste projecto, ao nível da província de Gaza, limitado ao primeiro ciclo de ensino, são encorajadores em relação aos impactos potenciais da introdução do ensino nas línguas maternas, e Armino Ngunga [Ngunga et al., 2010] sustenta que o melhor caminho para melhorar a qualidade do ensino em Moçambique é o de expandir a educação bilingue.

5 Análise

5.1 Introdução ao corpo Moçambula

O corpo “Moçambula” é composto por 100 cartas de leitores, opiniões e reclamações expressas de uma amostra de cinco jornais e semanais moçambicanos: o “Notícias”, o “O País”, o “Diário de Moçambique”, o “Savana” e o “@Verdade”. O corpo contém cerca de 60.000 palavras e 70.000 unidades e foi disponibilizado através do projecto *Acesso a Corpos/Disponibilização dos Corpos*, iniciado em 1999. Mais informação sobre o corpo encontra-se em www.linguateca.pt/ACDC.

O corpo Moçambula é constituído por material escrito cujos autores representam, na sua maioria, as zonas Sul e Centro de Moçambique. Como já se referiu pode-se assumir que os autores representem uma selecção representativa da população com nível de formação médio ou superior e que o corpo abrange autores monolíngues em português e bilingues em português com várias línguas bantu.

5.2 Análise do Moçambula

O foco principal deste estudo é investigar os fenómenos ao nível léxico numa perspectiva quantitativa e, na medida de possível, numa perspectiva comparativa. Os fenómenos investigados estão sistematizados em duas áreas: a do léxico e a da léxico-sintaxe, conforme a tipologia do PPOM. Nesta primeira parte do capítulo, o foco é a primeira área, a do léxico.

Frequência no uso das particularidades lexicais

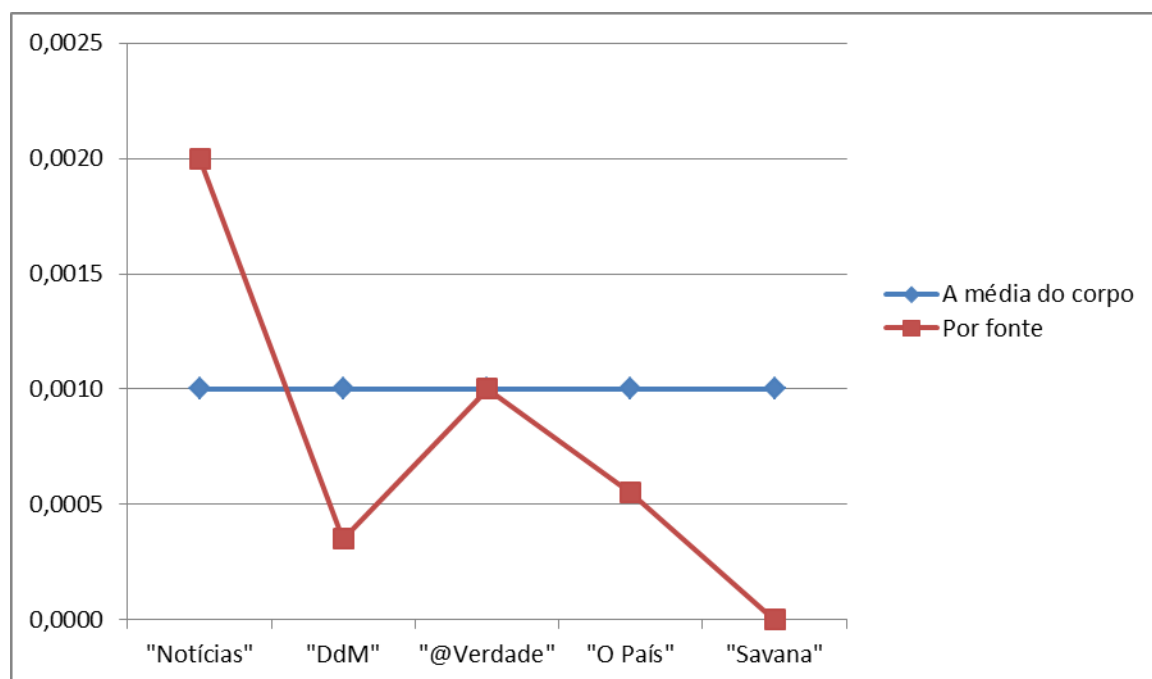
Como não existem outros estudos quantitativos na área do léxico do PM, este estudo estabelece um ponto de referência em relação à frequência do uso das particularidades lexicais nos textos da imprensa escrita de Moçambique. No total encontraram-se 58 ocorrências, o que significa cerca de uma ocorrência por cada mil palavras (1:1.000). Por falta de elementos de

comparação, não se pode saber se isso significa um número maior ou menor do que o nível verificado noutros registos ou em material oral. Mas pode-se afirmar que a frequência do uso das particularidades lexicais verificada é maior do que a esperada.

Se se compararem os registos diferentes do corpo Moçambula, verifica-se que a maior frequência do uso de particularidades lexicais se encontra no “Notícias”, com 2:1.000 (duas ocorrências por cada mil palavras), seguido pelo “@Verdade” com 1:1.000 (uma ocorrência por cada mil palavras), o “O País” onde se observou uma frequência de 0,6:1.000 e em penúltimo lugar o “Diário de Moçambique” onde se verificou 0,4:1.000. No “Savana” não se encontrou nenhum fenómeno lexical no corpo Moçambula mas importa salientar que constam poucos textos do Savana no corpo.

Constata-se que existem grandes diferenças entre jornais em termos de frequência no uso das particularidades lexicais. É notável a diferença na frequência do uso entre o “Notícias” e o “Diário de Moçambique”. Procuraram-se pontos de referência sobre a frequência no uso de particularidades lexicais de outros Países da Língua Oficial Portuguesa, mas não se encontraram.

Figura 3 Frequência do uso de particularidades lexicais (por palavra e por fonte)



Encontraram-se particularidades lexicais em mais de 20% dos textos no corpo Moçambula. As particularidades incluem neologismos, empréstimos das línguas bantu, europeias e do árabe e palavras do PP com novo valor semântico.

5.2.1 Os fenómenos lexicais encontrados

Ao se investigar o número de fenómenos lexicais diferentes encontrados no corpo Moçambula, verificou-se um total de vinte e quatro fenómenos diferentes. Um sumário destes fenómenos verificados apresenta-se na Tabela 3 a seguir. Em termos de categorias gramaticais, observaram-se vinte e dois substantivos, um verbo e um adjetivo. Na base de teorias como a de Thomason-Kaufman [Thomason-Kaufman, 1988] sobre o “*borrowing scale*”⁴, é de esperar que se encontrem mais substantivos.

Tabela 3 Os fenómenos encontrados no Moçambula

Palavra - Lema	Significado/ Definição	Língua fonte do empréstimo	Neologismo identificado noutras fontes	Número de textos	Fonte no corpo Moçambula
1. Xitique, substantivo, masculino	Forma de organização em que os membros do grupo contribuem com um certo valor monetário que é contribuído periodicamente por cada membro, de forma rotativa	Empréstimo de uma língua bantu – <i>xichangana</i> , <i>xironga</i> “xitiki”	Observatório de Neologismos, “Savana”, dicionários xironga-português e xichangana-português	1	“Notícias”
2. Mamana, substantivo, feminino	Senhora, mãe	Empréstimo de uma língua bantu – <i>xironga</i>	O termo encontra-se registado como moçambicanismo tanto no dicionário Porto Editora como no dicionário Priberam online.	1	“Notícias”
3. Mahungo, substantivo,	Informação, notícia	Empréstimo de uma língua bantu – <i>xichangana</i>	Não se encontrou nas fontes pesquisadas sobre moçambicanismos mas no dicionário xichangana - português	1	“Notícias”
4. Txopela(s), substantivo, plural, masculino	Veículo/motociclo que presta serviços de transporte	Empréstimo de uma língua bantu – Do <i>xichangana</i> kutxopela-aproveitar	O termo encontra-se como neologismo/empréstimo de xichangana no Observatório de	3	“Notícias”, “@Verdade”

⁴ Thomason and Kaufman propose a very detailed borrowing hierarchy, which has subsequently been used widely by other researchers as a yardstick against which the depth of the borrowing process in contact situation can be measured. The hierarchy is a detailed elaboration of the hierarchies of borrowability that have been proposed earlier in the literature

			Neologismos, “Notícia”		
5. Ndzava, substantivo	Notícia	Empréstimo de uma língua bantu – <i>xichangana</i>	Encontrou-se no dicionário changana- português e em www.infopedia.pt mas não se encontrou nas outras fontes pesquisadas	1	“Notícias”
6. Nyanyana, substantivo	Pássaro	Empréstimo de uma língua bantu – <i>xichangana</i>	Encontrou-se no dicionário changana- português	1	“O País”
7. Mhawuri, substantivo	Agosto	Empréstimo de uma língua bantu <i>tsonga/xichangan</i> <i>a</i>	Encontrou-se na Wikipedia mas não se encontrou nas outras fontes pesquisadas	1	“O País”
8. Coolman, substantivo, masculino	Caixa térmica, geleira vem da marca mais comum das caixas térmicas – Coleman.	Empréstimo do inglês	O termo encontra- se no blogue: moçambicanismos escrito cólmane,	1	“Diário de Moçambique”
9. Barraca/ Barracas, substantivo	Loja informal, estabelecimento que vende bebidas e comidas,	Palavra do português – novo valor semântico	Não se encontrou nas fontes pesquisadas. No dicionário Priberam online encontrou-se o termo mas com significado diferente.	3	“Notícias” “Diário de Moçambique” ,”@Verdade”
10. Patamar, substantivo	Nível	Palavra do português – novo valor semântico	Não se encontrou nas fontes pesquisadas sobre moçambicanismos Verificado no dicionário Priberam online mas com significado diferente.	1	“Notícias”
11. Estruturas, substantivo	A nomenclatura ou as pessoas com poder formal ou informal na sociedade, as autoridades	Palavra do português – novo valor semântico	Não se encontrou nas fontes pesquisadas sobre moçambicanismos mas no Priberam online mas com outro significado	1	“@Verdade”
12. Holigans, substantivo	Desordeiro, vândalo, frequentemente ligado aos eventos desportivos como o futebol	Empréstimo do inglês	Encontrou-se no Priberam online e no dicionário Inglês-Português, Word Reference.	1	“O País”
13. Qurban, substantivo	Sacrifício animal para o Eid, rito religioso	Empréstimo do árabe	Não se encontrou nas fontes pesquisadas, mas no Wikipedia	1	“Diário de Moçambique”

14. Chapa, substantivo, masculino	Automóvel prestando serviços de transporte colectivo	Palavra do português – novo valor semântico	Registado no blogue moçambicanismos no Observatório de Neologismos do Português de Moçambique e no dicionário Priberam online	3	“@Verdade”
15. Meltdown, substantivo	Fusão nuclear ou, no sentido informal, descontrolo emocional, ataque de fúria	Empréstimo do inglês	Encontrou-se no Dicionário Inglês-Português, Word Reference.	1	“Diário de Moçambique”
16. Chapeiros, substantivo	Condutor de chapa	Palavra do português – novo valor semântico	Registado no dicionário Priberam online.	1	“@Verdade”
17. Driblados, adjetivo	Termo de futebol, ser fintado, ser enganado	Empréstimo do inglês	Registado no dicionário Priberam online.	1	“Diário de Moçambique”
18. PowerPoint, substantivo	Apresentação feita com a ferramenta/software PowerPoint	Empréstimo do inglês	Verificado nos dicionários de inglês	1	“Diário de Moçambique”
19. Maputando, verbo	Viver em Maputo como a população maputense	Palavra do português – novo valor semântico	Não se encontrou nas fontes pesquisadas	1	“Notícias”
20. e-mails, substantivo	Mensagem por via de correio electrónico	Empréstimo do inglês	Encontrado no dicionário Priberam online.no	1	“Diário de Moçambique”
21. Stakeholders, substantivo	Interlocutores, interessados	Empréstimo do inglês	Encontrou-se no dicionário Inglês-Português, Word Reference.	1	“Notícias”
22. Surf, substantivo	Pesquisa na rede electrónica	Empréstimo do inglês	Encontrado nos dicionários de inglês	1	“Diário de Moçambique”
23. Design, substantivo	Desenho, concepção	Empréstimo do inglês	Encontrado no dicionário Priberam online.no	1	“Notícias”
24. Muālim, substantivo	Professor (frequentemente num contexto religioso) Vem do Islão	Empréstimo do árabe	Não se encontrou nas fontes pesquisadas sobre empréstimos, mas no Wikipedia	1	Diário de Moçambique

Os vinte e quatro fenómenos lexicais verificados foram categorizados numa forma ampla, conforme a tipologia aplicada no PPOM:

- Empréstimos das línguas bantu;
- Empréstimos do inglês;
- Empréstimos do árabe; e
- Uso de palavras do PP com novo valor semântico.

5.2.2 Empréstimos das LB

Sete dos vinte e quatro fenómenos diferentes encontrados no corpo Moçambula são empréstimos das línguas bantu. Encontraram-se: *xitique*, *mamana*, *mahungo*, *txopela* (*txopelas*), *ndzava*, *nyanyana* e *mwahuri*. Entre os sete fenómenos, *txopela* destaca-se por ter sido encontrado em mais do que uma fonte e em vários textos da mesma fonte com um total de seis ocorrências.

Xitique, *mamana* e *txopela* foram identificados como moçambicanismos pelo Observatório de Neologismos do Português de Moçambique e no blogue: Moçambicanismos [Lindegard, 2012]. Os outros foram identificados nos dicionários de *xichangana* ou noutras fontes mas são menos comuns e ainda não fazem parte de um vocabulário compartilhado⁵ⁱ, possivelmente com exceção de *mahungo*.

É importante salientar que todos os empréstimos das LB encontrados provêm do *tsonga* ou do *xichangana/xironga*. Não tivemos a oportunidade de, no âmbito deste estudo, verificar se alguns destes empréstimos já fazem parte de um vocabulário compartilhado das LB em Moçambique.

A seguir descrevem-se os contextos onde foram encontrados os exemplos do uso de empréstimos das LB no Moçambula:

Exemplo 1

A seguir apresentam-se as frases onde se encontraram as ocorrências da palavra *xitique*. Neste caso foram todas encontradas no mesmo texto:

- i. *Quando aos sábados, previamente programados, a minha mãe se enrola em pompa de traje, prepara-se ao pormenor e diz, despedindo-se dos filhos, “vou ao **xitique**”, ela não vai fazer negócio.* (Fonte: “Notícias”)
- ii. *Esses querem tornar a sua festa, o **xitique** (sem aspas), num negócio formal.* (Fonte: “Notícias”)

⁵ *Vocabulário compartilhado* é usado como termo para definir palavras usadas por mais de que uma pessoa ou mais do que um grupo restrito de pessoas e que se usa dentro de uma comunidade linguística ou em várias comunidades linguísticas.

- iii. *Agora empenhado no apoio à criação e expansão de bancos comerciais, micro-bancos, trabalhadores de microcrédito e grupos de mamas que operam no ramo de crédito, vulgo “xitique”*. (Fonte: “Notícias”)

Xitique é um exemplo de um empréstimo motivado pela falta de referências adequadas no léxico português para se referir às realidades socioculturais moçambicanas e faz parte de um *vocabulário especializado*, definido por Margarida Petter [Petter, 2008b].

Xitique significa a tradição de estabelecer um sistema de poupança e crédito. Encontrou-se como neologismo registado no ONPM mas em nenhuma outra fonte, embora tenha sido registado o uso desse neologismo em vários contextos e registos diferentes fora do âmbito deste estudo. No ONPM foi registado no “Diário de Moçambique” mas no Moçambula foi encontrado no “Notícias”, o que confirma o uso em pelo menos duas fontes diferentes da imprensa escrita moçambicana.

É de realçar o uso de aspas nos contextos (i) e (iii), e o uso do termo *xitique* mas “sem aspas” marcado entre parêntesis na frase ii). O uso de aspas e parêntesis é um fenómeno que foi observado por Michel Laban no estudo que realizou sobre as particularidades lexicais do Português de Moçambique com base na literatura *Reflexões sobre a elaboração de um inventário das particularidades do português de Moçambique através da literatura* [Laban, 2000].

É também interessante ponderar sobre a razão para o comentário (sem aspas) do autor, que é um tipo de meta-comentário sobre a sua própria língua, e que pode ser interessante e mereceria ser estudado em profundidade noutro contexto.

Exemplo 2

A seguir apresentam-se algumas das frases onde se encontraram as ocorrências da palavra *mamana*, que são todas do mesmo texto:

- i. *Quando, invariavelmente, uma ou duas vezes ao ano, as **mamas** amigas da minha mãe se reúnem na nossa casa, não as vejo a fazer negócio ou a operar crédito*. (Fonte: “Notícias”)

- ii. *No fundo, eu compreenderia a minha mãe por aquela reação explosiva, pois para ela e para as outras **mamanas**, o xitique não é crédito e tão pouco um negócio.*

(Fonte: “Notícias”)

- iii. *Agora empenhado no apoio à criação e expansão de bancos comerciais, micro-bancos, trabalhadores de microcrédito e grupos de **mamanas** que operam no ramo de crédito, vulgo “xitique”* (Fonte: “Notícias”)

Mamana(s) é um empréstimo das línguas bantu, mais especificamente do *tsonga* ou *xironga*. O dicionário Porto Editora propõe como étimo o *xironga mamana*. O blogue Moçambicanismos [Lindegaard, 2012] refere-se ao facto que Lopes, Siteo e Nhamuenda confirmam esta proposta propondo o termo *mamani*, comum às línguas *tsonga* (*xichangana* e *xironga*). A palavra *mamana* está registada como moçambicanismo no blogue sobre moçambicanismos de Lindegaard e no banco de dados do ONPM, onde foi registada no “Diário de Moçambique”. No Moçambula este neologismo foi encontrado no “Notícias”.

O uso do empréstimo *mamana* observou-se somente num texto – o texto sobre o *xitique*. Como existem sinónimos em português, o uso de *mamana* é um exemplo de um empréstimo dum domínio que faz parte do *vocabulário comum*, definido por Margarida Petter no seu artigo acima referido [Petter, 2008b]. A motivação da distinção entre o *vocabulário especializado* e o *vocabulário comum* é que o *vocabulário comum* serve melhor para apreciar a extensão, a intensidade ou a qualidade do contacto linguístico.

O uso de *mamana(s)* nos exemplos acima referidos pode ser considerado um meio estilístico salientando a tradição do *xitique* e fazendo referência às camadas sociais que praticam o *xitique* como meio de poupança e crédito. A estratificação da sociedade moçambicana faz com que o grupo activo em *xitique* tenha uma maior probabilidade de ter uma língua bantu como língua materna e usar a palavra *mamana* na maioria dos domínios no seu dia a dia.

Exemplo 3

A seguir apresenta-se o contexto onde se encontrou a palavra *mahungu*, que só se observou num texto.

- i. **Mahungo** - *Legalizar a ilegalidade “Quem não tem cão caça com o gato”, reza o velho adágio popular, numa alusão implícita de que, para fazer algo, há que mexer tudo ao seu dispor para atingir resultados, mesmo que seja para procurar um cabrito em cima de uma árvore mesmo sabendo que este animal nunca trepa.*

(Fonte: Notícias)

Mahungo é um empréstimo das línguas bantu, mais especificamente do xironga. A definição *notícias, novidade, informação* encontra-se no dicionário de xironga [Siteo et al., 2008], mas o empréstimo não se encontrou em nenhuma outra fonte sobre moçambicanismos ou neologismos. No Moçambula registou-se apenas uma ocorrência e foi encontrada no “Notícias”. Existem naturalmente palavras em PP que podem ser aplicadas neste contexto (por exemplo: *novidade, última, nova*) e considera-se que o uso é motivado para pretender uma aproximação ao leitor e para transmitir uma identificação pessoal à comunidade moçambicana. É mais um exemplo de um empréstimo que consta no vocabulário comum.

Exemplo 4

A seguir apresentam-se alguns dos contextos onde se encontrou o empréstimo *txopela* ou *txopelas*, pois os registos estão em forma singular e plural e três textos diferentes. Os exemplos são retirados de dois textos diferentes:

- i. *Maputando - Organizem-se os “txopelas”. Antes de mais, gostaria de enaltecer o trabalho que é desenvolvido pelas motinhas “txopelas”, sobretudo nas questões de mobilidade no interior das cidades, na atividade de transporte.* (Fonte: “Notícias”)
- ii. *O município aprovou (licenciou) os mototáxis (txopelas) como meio de transporte restando esclarecer qual a categoria da carta de condução dos motoristas dos tais.* (Fonte: @Verdade)

O substantivo *txopela* no sentido que tem nas frases (i) e (ii) acima referidas, *veículo ou motociclo que presta serviços de transporte*, não se encontrou no blogue sobre moçambicanismos, mas há no inventário o verbo: *tchopelar, txopelar (verbo transitivo)* com o sentido: *pendurar-se num transporte em movimento; apanhar boleia (do ronga (ku)tsopela)*, que tem a mesma raiz.

O substantivo, na forma singular, encontrou-se no ONPM onde foi identificado no “Notícias”. Na maioria dos contextos o uso do termo entre aspas é notável. Visto que se encontrou a palavra tanto no singular como no plural, é de salientar que a formação do plural é feita conforme as regras gramaticais do português. *Txopela* faz certamente parte do vocabulário comum.

Exemplo 5

Os contextos onde foram encontrados os últimos três empréstimos das LB no Moçambula são apresentados a seguir. Os exemplos vêm de dois textos diferentes:

- i. *Do ponto de vista sociocultural, em Moçambique, como é? Um suicida é potencialmente cobarde ou herói? Está aí a ndzava.* (Fonte: “O País”)
- ii. *Wazimbo, o nyanyana. “Wazimbo tem uma voz com um traçado geométrico forte, voz de exigência concreta de um milagre chamado canto. Se Wazimbo não fosse cantor, seria cantor. Se não cantasse, cantava. Isto porque é dono de uma voz que não permite outro ofício senão o canto”.* (Fonte: “Notícias”)
- iii. *Neste mês de Mhawuri (Agosto), trago-vos o canto do legítimo pássaro da minha terra, Chibuto.* (Fonte: “Notícias”)

Os três empréstimos *ndzava*, *nyanyana* e *mhawuri* não se encontraram ou verificaram como empréstimos ou neologismos em nenhuma das fontes pesquisadas sobre moçambicanismos ou neologismos. Contudo, encontraram-se nos dicionários das línguas bantu. Em nenhum dos contextos as palavras são utilizadas com aspas ou entre parêntesis. No entanto, nota-se o uso de parêntesis para fazer a tradução da LB para o português no exemplo 5 iii), o que parece mostrar que o autor imagina que a maior parte dos leitores não conhece essa palavra.

Os três empréstimos fazem parte dos domínios do vocabulário comum, a não ser que *nyanyana* neste exemplo se refira a um tipo de pássaro específico – o que não se conseguiu excluir.

Com base no material encontrado, podemos fazer as seguintes observações:

- É de notar que todos os empréstimos das línguas bantu encontradas no corpo Moçambula são provenientes da língua tsonga, o que significa que são provenientes quer do *xichangana*, quer do *xironga*. Embora as línguas bantu tenham um vocabulário compartilhado entre várias línguas bantu, as fontes pesquisadas identificam, na maioria dos casos, a língua *xironga* (ou seja, *xichangana/tsonga*) como a língua fonte. Esta observação está possivelmente ligada ao facto de que existe uma dominância da zona Sul em termos de participação activa na imprensa escrita, o que será investigado em mais pormenor nas secções a seguir em que se comparam as diferentes fontes do corpo.
- Com excepção das palavras *xitique* (e, possivelmente, das palavras *txopela* e *nyanyana*), existem palavras no léxico do PP que têm um valor semântico similar e que podem ser consideradas sinónimas na maioria dos casos, para, nomeadamente, *mamana*, *mahungo*, *ndzava*, e *mwahuri*. A maioria dos empréstimos das LB faz portanto parte dos domínios do vocabulário comum, definido por Margarida Petter.
- Nos casos do vocabulário comum, *mamana*, *mahungo*, *ndzava*, *mwahuri* e, possivelmente, *txopela*, o uso dos empréstimos das línguas bantu nos contextos analisados parece motivado por considerações estilísticas e para exprimir uma identidade cultural, ou seja, uma moçambicanidade.
- Em dois casos verificou-se o uso de aspas ou parêntesis – um fenómeno observado em estudos anteriores e sobretudo por Laban: “*O grau de integração destes empréstimos é determinado pela presença ou ausência de sinais gráficos (aspas, caracteres itálicos, etc.) ou de elementos metalinguísticos (através de notas de rodapé, de glossários ou de expressões como "isto é") destinados a destacar a sua alteridade. Para estar totalmente integrado, um empréstimo deve aparecer sem nenhum sinal particular, como qualquer elemento do português padrão.*” [Laban, 2000] É de realçar que se trata de um fenómeno geral e não específico do PM.
- Somente um dos empréstimos das LB (*txopelas*) foi encontrado em mais de um texto. Contudo, o tamanho do corpo é demasiado pequeno para se poder afirmar que são exemplos de *hapax legomena*. Muitos exemplos de *hapax legomena* foram

encontrados por Michel Laban no seu trabalho sobre a expressão literária: “*Na situação de diglossia que caracteriza a sociedade moçambicana, é natural que os escritores recorram frequentemente às numerosas línguas locais. Esta tendência e a forte proporção de criações explicam o número elevado de hapax no inventário, isto é, de palavras ou expressões que têm uma única ocorrência. (....)*”[Laban, 2000]

Por outro lado, três dos empréstimos das LB foram encontradas noutras fontes pesquisadas o que significa que fazem parte de um vocabulário compartilhado.

5.2.3 Empréstimos do inglês

Nove dos vinte e quatro fenómenos identificados são empréstimos do inglês, a saber: *coolman*, *holigans*, *driblados*, *meltdown*, *PowerPoint*, *e-mails*, *stakeholders*, *surf* e *design*, apresentados nos seus contextos nos exemplos i)-vii) em seis textos diferentes.

Exemplo 6

- i. *Debaixo de um calor escaldante àquela hora, lá tomámos o café e uma sandes de queijo, comprámos gelo para colocar no “coolman”, sempre indispensável para grandes viagens. (Fonte: Diário de Moçambique)*
- ii. *Não faz mal, porque afinal a humildade é o melhor amigo para o sucesso de um homem. E certamente nunca seremos “driblados” após uma subida com fruto do nosso esforço. (Fonte: Diário de Moçambique)*
- iii. *Oportunamente voltaremos a esta temática reflectindo sobre essa nova geração de educadores (os professores “PowerPoint”); sobre o ensino por correspondência a que briosamente designam de ensino à distância; o surf cognitivo dos estudantes que de forma tão vertiginosa quão abundante passam pelos conteúdos dos conhecimentos, sem que sintam a necessidade ou tenham a oportunidade de uma digestão mental sobre os mesmos; um sistema de ensino que sub-repticiamente se transforma em entretenimento escolar. (Fonte: Diário de Moçambique)*

- iv. *Recebi em tempos, de uma amiga, um daqueles **e-mails** que recomenda o reenvio para vários amigos da sua lista de contactos, que achei muito interessante.* (Fonte: Diário de Moçambique)
- v. *Com o Obama de 2012 não haverá a redenção política que alguns esperaram em 2008. Mas, com Obama, o mundo estará mais protegido contra o risco de um rápido “**meltdown**” económico e mais distante de uma nova aventura bélica de consequências imprevisíveis.* (Fonte: Diário de Moçambique)
- vi. *Há semanas, assistia compulsivamente à TV e desesperava-me pelas marchas “**holigans**” na tua apaixonada Beira, no jogo do Ferroviário local. Sempre olhei para o futebol e a religião como os perigosos campos das paixões.* (Fonte: O País)
- vii. *De facto, lançados a ideia e o **design** de um projecto, é essencial que o promotor do mesmo crie condições para envolver todos os **stakeholders**.* (Fonte: Notícias)

Dois destes empréstimos são encontrados noutras fontes. O termo *coolman*, encontrou-se registado no blogue *moçambicanismos* mas com outra ortografia, *cólmane*. O termo vem da marca mais comum das caixas térmicas – Coleman. A palavra *cólmane* observa-se em vários registos e faz decididamente parte de um vocábulo compartilhado.

Outro termo encontrado noutras fontes é *driblados*, registado como empréstimo do inglês no dicionário Priberam online.

Os outros empréstimos fazem parte dos empréstimos que são compartilhados ao nível global e que não cabem no foco principal deste estudo. Constata-se que um grupo de empréstimos, nomeadamente *driblados* e *holigans* faz parte do domínio do futebol. Um outro grupo de empréstimos de inglês encontrado faz parte do vocabulário das tecnologias informáticas, nomeadamente *e-mails*, *surf* e *PowerPoint*, que também são identificados e discutidos por Machungo [Machungo, 1996], e que são globais – não se referindo apenas ao português. Um terceiro domínio é o de negócios onde se enquadra o termo *stakeholders*. O último empréstimo, *design*, faz parte do domínio das artes.

Em cinco dos exemplos acima referidos, nota-se o uso das aspas, enquanto nos outros quatro exemplos o empréstimo do inglês é usado sem aspas.

Com base nestes dados, observamos o seguinte

- A maioria dos empréstimos do inglês faz parte dos empréstimos que são compartilhados ao nível global e que não cabem no foco principal deste estudo. Constatou-se que um grupo de empréstimos, nomeadamente *driblados* e *holigans*, faz parte do domínio do futebol. Um outro grupo de empréstimos do inglês encontrado faz parte do vocabulário das tecnologias informáticas, nomeadamente *e-mails*, *surf* e *PowerPoint*. Um terceiro domínio é o dos negócios, onde se enquadra *stakeholders*.
- Verificou-se só um moçambicanismo, o termo *coolman*, que se encontra registado noutras fontes e que se observa em uso geral, embora normalmente tenha outra ortografia.
- Verifica-se nesta categoria também o uso de aspas ou parêntesis – um fenómeno observado em alguns estudos anteriores descrevendo um fenómeno geral em relação aos empréstimos não só no português de Moçambique [Laban, 2000] e que se notou nalguns casos de empréstimos da LB no âmbito deste trabalho.

5.2.4 Empréstimos do árabe

Encontraram-se dois empréstimos do árabe. Os dois provêm do domínio religioso muçulmano, nomeadamente o termo *qurban*, que significa sacrifício ritual religioso, e o termo *mualim*, que significa professor. Não é alvo de interesse especial neste estudo debruçar-nos sobre empréstimos do árabe mas apresentam-se de qualquer maneira os dois exemplos encontrados nos seus contextos. Os exemplos foram retirados de dois textos diferentes:

Exemplo 7

- i. *O melhor dia para a prática do **Qurbán** é o dia de Ide (dia 10), devendo obrigatoriamente ser feito depois da oração, pois se for feito antes perde a sua validade.* (Fonte: Diário de Moçambique)
- ii. *O Profeta Muhammad. S.A.W., como forma de valorizar esta nobre tarefa de ensinar, disse: “Eu fui enviado apenas como um **Muālim** (Professor)”.* (Fonte: Diário de Moçambique)

Ambos os exemplos encontraram-se no Diário de Moçambique. Convém a este respeito observar que há uma percentagem mais elevada de muçulmanos, em relação a outras religiões, nas zonas Centro e Norte de Moçambique.

5.2.5 Uso de palavras do PP com novo valor semântico

Encontraram-se cinco fenómenos diferentes do uso de palavras do PP com novo valor semântico dentre os vinte e quatro fenómenos identificados, designadamente *barraca*, *patamar*, *estruturas*, *chapa*, *chapeiros*. Desses cinco, dois foram encontrados várias vezes e em várias fontes.

Para confirmar o novo valor semântico, é preciso analisar as palavras no seu contexto e apresentar-se-ão os novos sentidos nesta secção. Além disso, comparar-se-ão com exemplos retirados de um corpo de textos do jornal “Público” de Portugal, CETEMPúblico⁶ [Santos & Rocha, 2000], também criado no âmbito da Linguateca.

Exemplo 8

A seguir apresentam-se as frases onde se encontraram as ocorrências da palavra *barraca(s)* no novo sentido:

- i. *Esta manifestação ritual ocorre também nas **barracas** do Museu, em muitas lojas da cidade de Maputo e em algumas ruas, vendo-se indivíduos vendendo de forma ambulante álcool e outros líquidos de consumo.* (Fonte: “Notícias”)
- ii. *As nossas **barracas** foram destruídas parcial ou totalmente pelas obras de alargamento da Estrada Nacional Número Um (EN1), na zona compreendida entre o Mercado Benfica e a zona do Choupal.* (Fonte: “@Verdade”, Registo: Reclamação)
- iii. *Mas, a interrogação que continua a ser feita é: como é que o vídeo escapou dos seus protagonistas, de sorte que hoje até está sendo exibido em **barracas** de projecção de*

⁶ O CETEMPúblico (Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público) é um corpus de aproximadamente 180 milhões de palavras em português europeu, criado pelo projecto Processamento computacional do português (projecto que deu origem à Linguateca) após a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) português e o jornal PÚBLICO em Abril de 2000.

filmes de todo o tipo, engrossando a circulação de material pornográfico? (Fonte: “Diário de Moçambique”)

Estas três ocorrências foram encontradas em três fontes diferentes, nomeadamente no “@Verdade”, “Notícias” e “Diário de Moçambique”. Não se encontrou noutros estudos ou outras fontes pesquisadas nem como moçambicanismo nem como palavra pertencente ao PP com novo valor semântico.

No dicionário Priberam online encontrou-se o termo mas com outros significados:

barraca | s. f. (origem controversa)

1. Construção provisória, para abrigo, geralmente feita de madeira ou de lona.
 2. Casa muito ordinária.
 3. Grande guarda-chuva de pano azul.
 4. Tenda.
 5. [Informal] Situação embaraçosa.
 6. [Informal] Confusão, desentendimento, bronca.
- [Informal] **armar barraca**: causar discussão ou espalhafato.
[Informal] **dar barraca**: não ser bem-sucedido, cometer erros.

Fonte: www.Priberam.pt

Nos dois exemplos i) e ii) o valor semântico é similar. Referem-se às lojas informais. No exemplo iii) o valor semântico é diferente, referindo-se a um sítio onde se vende álcool – uma boíte informal. É um exemplo de extensão do valor semântico em relação à língua fonte. Procurou-se verificar se existiam exemplos do uso do neologismo *barracas* com o mesmo valor semântico em Portugal. A seguir apresentam-se alguns exemplos do uso em Portugal, retirados do corpo CETEMPúblico.

- iv. *Em frente a uma barraca de comes-e-bebes, elementos do coro local e o pároco da terra (Joaquim de Almeida) conversam entre si, enquanto bebericam umas cervejas* (Fonte: CETEMPúblico).
- v. *Entre cervejas e mariscos, numa barraca da praia, o chefe do governo comentou que «quem quiser ir embora que vá» e ainda que «um bom político é aquele que faz obra sem dinheiro».* (Fonte: CETEMPúblico)

Entre os 824 exemplos do uso do termo *barraca* no corpo CETEMPúblico verificam-se estes dois exemplos onde o valor semântico é similar ao dos exemplos 8 i)-iii). Isso pode significar

que a extensão registada no caso do PM se nota no caso do PP, mas com frequência muito menor. Além disso, é de salientar que esse significado não está registado nos dicionários a que recorremos.

Exemplo 9

A seguir apresenta-se a frase onde se encontrou a palavra *patamar*:

- i. *Portanto, o estabelecimento da comunicação em forma de diálogo, isto é, a comunicação que tem dois sentidos é importantíssimo no resultado da gestão das partes interessadas em virtude de permitir que todos estejam alinhados com o objectivo do projecto e reduza-se, em grande medida, o **patamar** de conflitos entre os interessados pelo empreendimento.* (Fonte: “Notícias”)

Encontrou-se apenas uma ocorrência, nomeadamente no “Notícias”. O valor semântico no contexto acima referido é diferente do significado encontrado nos dicionários existentes sobre o PP. No exemplo 9 i) o termo *patamar* significa *nível*. Não se encontrou noutros estudos ou outras fontes pesquisadas nem como moçambicanismo nem como palavra pertencente ao PP com novo valor semântico. O uso do neologismo *patamar* é um exemplo de extensão do valor semântico. No Dicionário Priberam online encontrou-se o termo mas com outro significado, citado a seguir:

patamar

(malaio *patamari*)

s. m.

1. [Antigo] Pessoa que leva mensagens. = ANDARILHO, ESTAFETA, MENSAGEIRO, POSTILHÃO
2. [Antigo] Embarcação costeira da Índia.

Sinónimo Geral: PATAMAL

patamar

(origem obscura)

s. m.

1. Espaço plano no topo de uma escada ou de um lanço de escadas.
2. Cada um dos níveis de uma escala evolutiva. = DEGRAU, GRAU, ESCALÃO

Fonte: www.Priberam.pt

Procurou-se verificar se existiam exemplos do uso do neologismo *patamar* com o mesmo valor semântico em Portugal. A seguir, apresentam-se alguns exemplos do uso em Portugal, retirados do corpo CETEMPúblico:

ii. *A ser verdade que o grau de desenvolvimento de um país se mede -- entre outras coisas -- pelo modo como este trata os seus esgotos, bem se pode dizer que a Área Metropolitana do Porto está ainda num **patamar** baixo da civilização.*

(Fonte: CETEMPúblico)

iii. *O PCP é o grande derrotado nestas eleições e penso que, ao descer para a casa dos trezentos e poucos mil votos, atinge o mais baixo **patamar** da sua história eleitoral.*

(Fonte: CETEMPúblico).

Entre as 1.000 ocorrências no CETEMPúblico encontraram-se alguns exemplos onde a palavra *patamar* tem um valor semântico similar ao exemplo 9 i). Dos casos verificados, dois são apresentados nos exemplos ii) e iii) acima. Como já se referiu, isso pode significar que há um processo de extensão não só ao nível do PM mas também ao nível do PP, embora ainda não se tenha registado com igual impacto.

Exemplo 10

A seguir apresentam-se as frases onde se encontraram as ocorrências da palavra *chapa*. Os exemplos são retirados de três textos diferentes:

i. *Nos bairros Singatela, Ferreira e Dâmaso, pedimos ao Governo ou a quem de direito que alcatroar as ruas porque lá circulam **chapas**.* (Fonte: Mural do Povo, “@Verdade”).

ii. *O “**chapa**” está a 10Mtn. 9Mtn é fantochada porque nos 10Mtn dizem não ter troco de 1Mtn e ainda vão encurtando rotas.* (Fonte: Mural do Povo, “@Verdade”).

iii. *Sucede que quase sempre saio do serviço às 23h00 e, porque nessa altura é quase impossível apanhar transportes semicolectivos, vulgo “**chapas**”, que vão aos bairros do Patrice Lumumba e T3 no município da Matola, acabo por optar pela última carreira dos Transportes de Maputo (TPM).* (Fonte: Reclamação, “@Verdade”).

- iv. *No bairro da Coop, na avenida Vladimir Lenine, no entroncamento do Micael, ficam elementos da polícia camarária a roubar a receita dos chapeiros. Exigem 100 meticais por **chapa**.* (Fonte: Mural do Povo, “@Verdade”).

Estas quatro ocorrências foram encontradas no “@Verdade” – três no Mural do Povo, o registo mais informal do corpo Moçambula e a quarta no registo Reclamação, que se coloca em segundo lugar em termos de informalidade. Observa-se o uso quer sem aspas quer com aspas. Nos quatro exemplos o termo tem o mesmo significado: *veículo privado prestando serviços de transporte público*. A palavra *chapa* está registada como neologismo no âmbito do ONPM e também no blogue sobre moçambicanismos. Além disso está registado como moçambicanismo no Priberam online. No PP está igualmente registado mas com outros valores semânticos apresentados a seguir:

chapa

(origem duvidosa) *s. f.*

1. Peça metálica, relativamente delgada, que cobre, adorna ou reveste algo. = FOLHA, LÂMINA, PLACA
 2. Matriz, forma, cunho, etc., que, por meio da impressão ou compressão, reproduz o seu desenho.
 3. Superfície plana metálica do fogão que serve para grelhar alimentos.(.....)
 6. Palavra ou frase muito repetida. = CLICHÉ, ESTEREÓTIPO, LUGAR-COMUM
 7. Coisa que é feita segundo um modelo único ou com o mesmo teor.
 8. Placa de matrícula de um veículo.
 13. (.....)[Moçambique] **Veículo privado de transporte colectivo de passageiros (ex.: fez sinal para o *chapa* parar).**
 21. [Brasil, Informal] Forma de tratamento cordial (ex.: *vem cá, meu chapa*). = AMIGO
- Fonte: www.Priberam.pt

Portanto, no uso de *chapa* nos exemplos 10 i)-iv) constata-se claramente um alargamento do significado da palavra. Não se identificou nenhum caso de uso da palavra *chapa* com o mesmo valor semântico no corpo CETEMPúblico.

Exemplo 11

A palavra **chapeiro** foi encontrada com apenas uma ocorrência e no exemplo 11 i) refere-se o contexto e o novo valor semântico:

- i. *No bairro da Coop, na avenida Vladimir Lenine, no entroncamento do Micael, ficam elementos da polícia camarária a roubar a receita dos **chapeiros**. Exigem 100 meticais por chapa.* (Fonte: “@Verdade”, Mural do Povo)

O termo foi encontrado no “@Verdade” e verificou-se no banco de dados sobre neologismos no âmbito do ONPM e no www.priberam.pt como moçambicanismo. No contexto do exemplo 11 i) o significado é igual ao significado referido nestas duas outras fontes pesquisadas: condutor de *chapa*.

No PP está registado mas com outros valores semânticos apresentados a seguir:

chapeiro

(*chapa* + *-eiro*)

s. m.

1. Operário especializado no trabalho com chapas metálicas, geralmente de automóveis. = BATE-CHAPA, CHAPISTA
2. **[Moçambique] Condutor de chapa. = CHAPISTA**
3. [Brasil] Funcionário de bar ou lanchonete responsável por aquecer alimentos na chapa.

Fonte: www.Priberam.pt

É interessante notar que este exemplo também representa um caso de alargamento do significado. Não se encontraram exemplos do CETEMPúblico que indiquem o uso da palavra com o mesmo valor semântico em Portugal.

Exemplo 12

A seguir apresenta-se o contexto onde se encontrou a palavra *estruturas*:

- i. *O mais grave é que a situação é conhecida pelo FIPAG e pelas **estruturas** locais, pois trabalham em paralelo.* (Fonte: “@Verdade”)

Neste contexto a palavra *estruturas* significa as autoridades locais. O termo tem sido identificado como moçambicanismo em vários estudos mas não consta no banco de dados do ONPM nem no blogue sobre moçambicanismos. Note-se o uso do termo sem aspas. A palavra foi identificada como “moçambicanismo” entre outros por Hildizina Norberto Dias [Dias, 2002 p 191], Calane de Silva *A Palavra “Estrutura” sua evolução Significativa*, que contem

o texto de Mia Couto: *Brinciar nos joelhos de Terça-feira* [Silva, 2003, pp 121-123]: “(...) Havia ainda as “estruturas”. A reunião não começava porque se estava a espera das “estruturas”. Quando alguém queria dizer que tinha um lugar de responsabilidade afirmava: “Eu sou uma estrutura”. (...)”

Verifica-se nos dicionários do PP, tais como o Priberam online mas com outro(s) significado(s) apresentados a seguir:

estrutura

(latim *structura*, -ae, adaptação, ajuste, construção, edifício, ordem, estrutura)

s. f.

1. Modo como as diferentes partes de um todo estão dispostas. = CONSTITUIÇÃO, DISPOSIÇÃO, ORGANIZAÇÃO
2. Construção e disposição (de um edifício).
3. Disposição (no seu conjunto) das partes do corpo humano.
4. O que permite que uma construção se sustente e se mantenha sólida.
5. O que serve de sustento ou de apoio.
6. Objeto que se construiu (ex.: *o edifício é uma estrutura sólida*).
7. Força física ou psicológica (ex.: *ela não tem estrutura para aguentar tanta responsabilidade*).

Fonte: www.Priberam.pt

No caso do uso do neologismo *estruturas*, constata-se mais um exemplo duma extensão. Procurou-se verificar se existiam exemplos do uso desse neologismo *estruturas* em Portugal. A seguir apresentam-se alguns exemplos do uso em Portugal, retirado do CETEMPúblico.

- ii. *As únicas novidades que se afiguram possíveis passam pelo alargamento da **estrutura** dirigente da UGT*. (Fonte: CETEM Público)
- iii. *Os custos de conservação e musealização de um local arqueológico, envolvendo **estruturas** de apoio sempre onerosas e a presença permanente de guardas e de guias para acompanhamento dos visitantes, apenas se justificam num restrito número de casos, quando o seu inequívoco valor patrimonial determina a natural fruição cultural que dele deve dispor a totalidade da população*. (Fonte: CETEM Público)
- iv. *Um conjunto de nomes propostos pela **estrutura** alfacinha e que à partida merece o consenso da comissão encarregada de elaborar as listas eleitorais para as legislativas* (Fonte: CETEM Público)

- v. *Actualmente as **estruturas** representativas dos agricultores estão inclusivamente empenhados na realização de um projecto de tratamento conjunto de os resíduos provenientes das suiniculturas* (Fonte: CETEM Público)

Na base dos exemplos 12 ii)-v) é possível que se possa falar de uma extensão de sentido que também ocorre em Portugal mas que está a ir mais longe em Moçambique.

Parece-nos assim pertinente fazer as seguintes observações

- É notável que, dentro deste grupo de fenómenos, tenham sido encontrados os dois fenómenos com maior ocorrência individual, *barracas* e *chapa* em textos diferentes. Isso significa que foram encontrados em mais de um texto, em textos escritos por autores diferentes e em fontes diferentes, o que indica que pertencem a um vocábulo compartilhado por várias camadas sociais, grupos sociolinguísticos, etc.
- Dois dos neologismos estão registados como moçambicanismos noutras fontes pesquisadas: *chapa* e *chapeiro*.
- Na base dos exemplos 8-12 acima referidos e na comparação entre os corpos *Moçambula* e *CETEMPúblico*, é possível que em alguns casos se possa falar de uma extensão de sentido que também ocorre em Portugal mas que está a ir mais longe em Moçambique.
- Estes neologismos semânticos ou palavras já pertencentes ao léxico do PP, aos quais são atribuídos novos valores semânticos, são naturalmente muito difíceis de identificar. As palavras têm que ser analisadas nos seus contextos e de uma forma manual. Isso faz com que o seu uso possa ter sido subestimado nos estudos já realizados, sobretudo quando se aplicaram ferramentas automáticas. No *Moçambula* identificaram-se através duma análise manual.

5.2.6 Outras particularidades lexicais

Para além dos fenómenos acima referidos, encontraram-se alguns outros exemplos que não foram incluídos nas tabelas (a versão em PP foi criada com recurso a um falante nativo de PP):

Exemplo 13

- i. *Passa* muito tempo que este assunto não é abordado (PM - Fonte: “@Verdade”)
Há muito tempo que este assunto não é abordado (PP)

- ii. *Maputando* - Organize-se os “txopelas”. (Fonte: “Notícias”)
Este termo não foi encontrado em outras fontes ou registos e considera-se a sua utilização por motivos puramente estilísticos, fazendo parte do idiolecto do autor.

O primeiro exemplo descreve um fenómeno também identificado no PPOM, que é a tendência no PM de substituir o verbo *haver* por outro verbo, por exemplo, *ter* ou, neste caso, *passar*. O segundo exemplo é um tipo de neologismo criativo, que faz parte do idiolecto de uma pessoa e não faz parte de um vocabulário compartilhado.

5.2.7 Distribuição dos fenómenos lexicais

A tabela abaixo apresenta um sumário do corpo Moçambula em termos quantitativos, incluindo um panorama sobre:

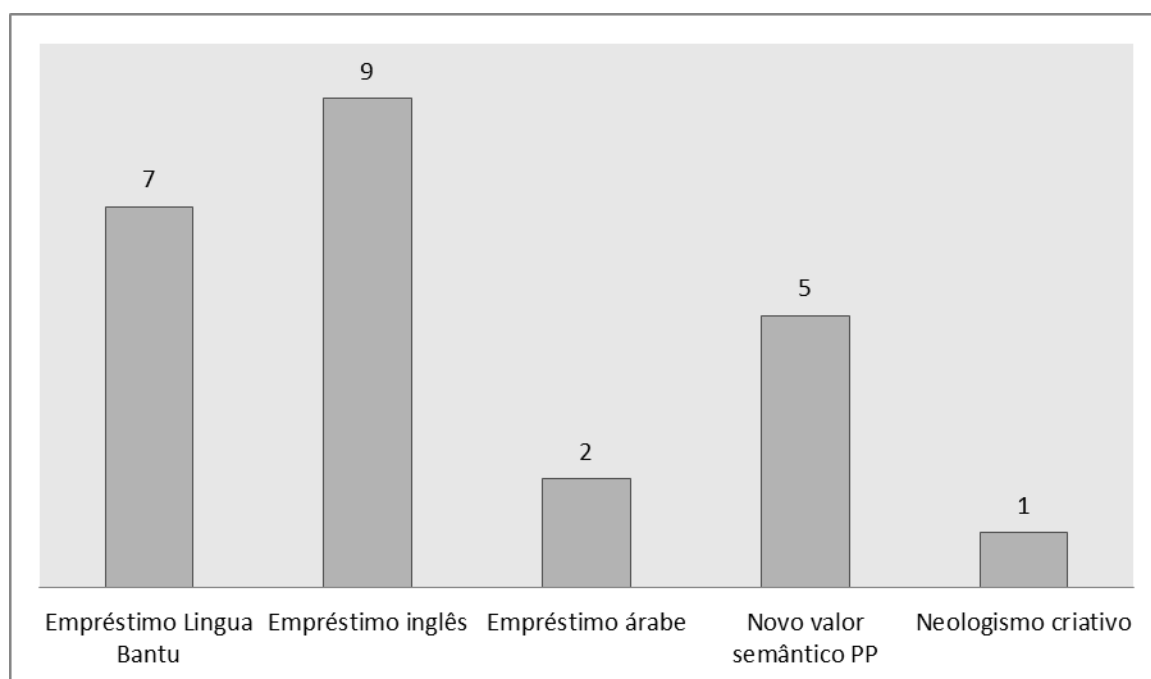
- A distribuição dos fenómenos lexicais por fonte;
- Ocorrências dos fenómenos lexicais por fonte;
- Ocorrências dos fenómenos lexicais em textos diferentes por fonte;
- Percentagem dos textos onde se encontram fenómenos lexicais por fonte;
- A percentagem das palavras que representam fenómenos lexicais, por fonte.

Tabela 4 Número de fenómenos por fonte

Fonte	Notícias	O País	Savana	Diário de Moçambique	@Verdade
Número de fenómenos	10	3	0	9	5
Número de ocorrências	31	4	0	10	13
Número de ocorrências em textos diferentes	11	2	0	8	9
Percentagem dos textos	44%	50%	0%	33%	33%
Número de palavras	15.644	7.250	2.721	24.757	12.169
Particularidades lexicais por 1.000 palavras	2	0,6	0	0,4	1

Na figura 4 abaixo descreve-se a distribuição dos diferentes fenómenos lexicais nas categorias acima referidas.

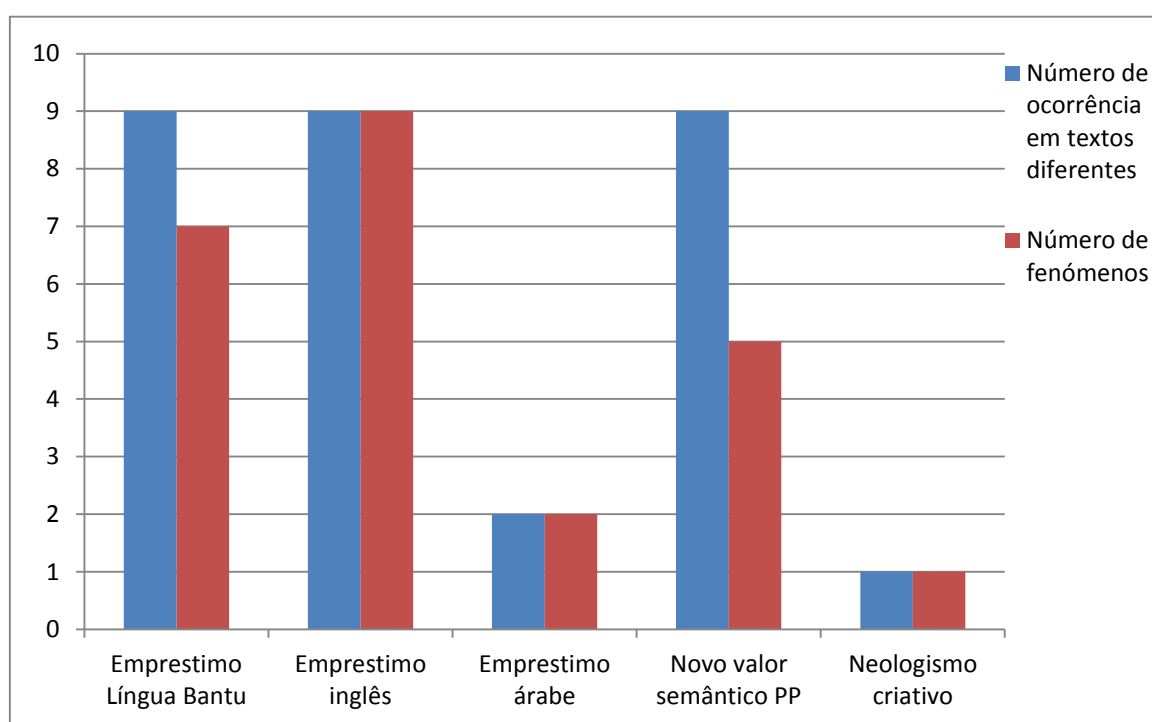
Figura 4 Distribuição dos fenómenos encontrados no Moçambula



Os empréstimos do inglês e os empréstimos das línguas bantu (LB) são os dois tipos de fenómenos com maior peso no corpo Moçambula em termos de número de fenómenos diferentes identificados. Em terceiro lugar, encontram-se as palavras do PP com novo valor semântico. Encontraram-se dois empréstimos do árabe e um exemplo de neologismo criativo. Em termos percentuais, há 37% de empréstimos do inglês, 30% de empréstimos das LB, 21% de palavras do PP com novo valor semântico, 8% de empréstimos do árabe e 4% de neologismos criativos.

Na figura 5, abaixo, apresentam-se (em azul) as ocorrências de fenómenos encontrados em textos diferentes, por categoria. Além disso, apresentam-se o número dos fenómenos diferentes encontrados (em vermelho).

Figura 5 Distribuição das ocorrências de fenómenos lexicais em textos diferentes



Quando o número de ocorrências é maior significa que o(s) fenómeno(s) foram encontrados em mais de que um texto. Nota-se na figura 5 que a categoria *palavra do PP com novo valor semântico* tem maior número de fenómenos encontrados em mais de que um texto.

Daqui podemos observar o seguinte:

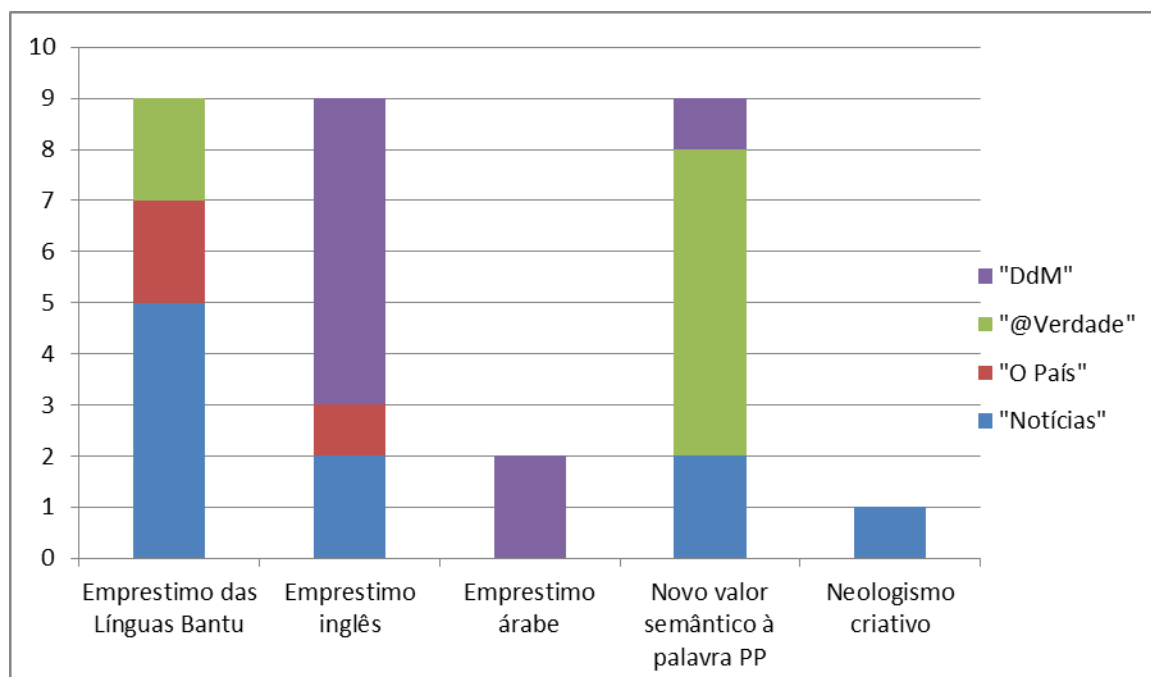
- Os neologismos semânticos foram o fenómeno com maior número de ocorrências em textos diferentes, visto que se encontraram nove ocorrências em textos diferentes dos cinco fenómenos diferentes observados.
- Em segundo lugar estão os empréstimos das LB, com nove ocorrências em textos diferentes dos sete fenómenos diferentes observados.
- No caso dos empréstimos do inglês, os empréstimos do árabe e os neologismos criativos foi só encontrada uma ocorrência por cada fenómeno em textos diferentes.

5.2.8 Comparação entre as fontes no Moçambula

Nesta secção pretende-se investigar se há uma diferença nos fenómenos encontrados nas diferentes fontes do corpo Moçambula. É importante salientar que diferenças sistemáticas entre fontes podem dar apoio à hipótese da existência de uma maior diversidade em termos das particularidades lexicais do que até aqui tem sido levantado nos estudos já realizados e podem dar apoio à hipótese de que esta diversidade pode ser explicada pelas diferenças que existem em Moçambique entre contextos sociolinguísticos, não só nas vertentes socioeconómicas mas também regionais.

A seguir (na figura 6), apresenta-se a distribuição dos fenómenos acima referidos por fonte.

Figura 6 Distribuição dos tipos de fenómeno encontrados por fonte



Os resultados por fonte: os jornais “Notícias”, “@ Verdade”, “O País” e “Diário de Moçambique” são incluídos na figura acima apresentada e cada fonte tem uma cor diferente. O “Notícias” está marcado em azul, o “Diário de Moçambique” em lilás, o “@Verdade” em verde e “O País” em vermelho. Constata-se que a distribuição dos fenómenos é muito diferente entre as fontes.

Salientam-se as observações a seguir:

- No “Diário de Moçambique” encontram-se empréstimos do inglês e do árabe mas nenhum empréstimo das LB e só um caso de uso duma palavra do PP com novo valor semântico.
- No “@Verdade” não se encontra nenhum empréstimo do inglês nem do árabe. Em “O País” só se encontra um empréstimo do inglês. No “Notícias” encontraram-se dois empréstimos do inglês, mas no mesmo texto.
- Destaca-se a diferença quase total entre a distribuição dos fenómenos encontrada nas trinta e três cartas de leitores do “Diário de Moçambique” e nas sessenta e sete cartas de leitores dos três outros jornais. O “Diário de Moçambique” e os outros representam opostos quase perfeitos.

- Os fenómenos encontrados no “@Verdade” cabem exclusivamente dentro de duas categorias de fenómenos, a saber: empréstimos das LB e uso de palavra PP com novo valor semântico.

Com base no material recolhido não é possível confirmar, na base de metodologias quantitativas rigorosas, quais são as causas desta diferença. O factor limitador é a falta de acesso às variáveis sociais relevantes dos autores das cartas de leitores do nosso corpo. Contudo, vale a pena salientar que o “Diário de Moçambique” tem a sua sede na zona Centro de Moçambique, mais especificamente na Beira. Confirmou-se através da informação fornecida pelos editores que os residentes da Beira e dos arredores desta cidade (ou as pessoas provenientes, naturais da zona Centro de Moçambique) têm maior peso dentro do grupo de autores e que quase não se encontram autores doutras zonas. Confirmou-se que as cartas são escritas por autores diferentes, embora existam pessoas que escreveram mais de que uma carta. A observação dá uma indicação de que existem contextos sociolinguísticos diferentes que podem reflectir-se numa maior diversidade ao nível linguístico do que tem sido realçado nos estudos anteriores. O âmbito deste estudo, o número limitado de textos e, consequentemente, os resultados deste trabalho podem não ser suficientes para afirmar a diversidade e a diferença ao nível léxico. No entanto, o estudo dá uma pista para estudos quantitativos mais aprofundados onde se possa ter maior acesso às variáveis sociais dos autores, um maior número de casos – dois factores que, em conjunto, talvez permitam uma análise estatisticamente mais rigorosa.

5.3 Fenómenos ao nível da léxico-sintaxe

Para investigar os fenómenos ao nível da léxico-sintaxe no Moçambula, optou-se pelo uso da amostra já referida na secção 3.6 e descrita no apêndice A, ou seja, a selecção de uma amostra de textos representativos das quatro fontes mais importantes ao nível de particularidades lexicais: “Notícias”, “O País”, “@Verdade” e “Diário de Moçambique”, visto que os recursos disponíveis não permitiram uma análise quantitativa de todas as cartas de leitores. O objectivo principal foi o de proporcionar uma comparação quantitativa entre os resultados do PPOM em relação à distribuição dos fenómenos encontrados nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe.

Nesta secção apresentar-se-ão, em primeiro lugar, alguns exemplos dos fenómenos encontrados e, em segundo lugar, far-se-á uma apresentação da distribuição dos fenómenos

encontrados numa amostra de onze textos do Moçambula nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe, aplicando a tipologia do PPOM.

A seguir apresentam-se alguns exemplos dos fenómenos constatados:

Exemplo 1

- i. ...locais que eu considero **público**... (PM) (Fonte: @Verdade)
...locais que eu considero **públicos** (PP)
- ii. onde se encontra **a** maior número **da** mão-de-obra necessária (PM) (Fonte: Notícias)
onde se encontra o maior número de mão-de-obra necessária. (PP)

O exemplo 1 i) e ii) são exemplos de falta de concordância em número ou género. É um fenómeno já salientado noutros estudos tais como o PPOM e *Variação, contacto e mudança linguística* de Anna Jon-And [Jon.And, 2011], que trata do fenómeno de concordância variável nos Sintagmas Nominais (SN) no PM e no Português do Cabo Verde (PVC), respectivamente. Encontrou-se somente uma ocorrência de falta de concordância em número, vide o exemplo 1 i), e uma ocorrência de falta de concordância em género, vide o exemplo 1 ii) no subconjunto de Moçambula.

Exemplo 2

- i. As boas práticas e (..) **manutenção** da ordem (PM) (Fonte: @Verdade)
As boas práticas e a manutenção da ordem (PP)
- ii. não esquecendo as escolas técnicas e () **universidades**. (PM) (Fonte: Notícias)
não esquecendo as escolas técnicas e as universidades. (PP)
- iii. “Absalão” que já tem um grupo de alunos como () **seus intermediários**. (PM) (Fonte: @Verdade)
“Absalão” que já tem um grupo de alunos como os seus intermediários. (PP)

Os exemplos 2 i)-iii) representam um tipo de fenómeno já verificado em vários estudos já realizados, ou seja, a falta de artigo definido. Verificou-se um número substancial de ocorrências no subconjunto de Moçambula, mas com diferentes graus de diferença em relação ao PP. Procurou-se explorar as formas com falantes nativos de PP, que confirmaram que a

forma mais natural em PP no exemplo iii) é sem artigo também, e a forma ii) também é possível, embora não preferida, em PP.

Exemplo 3

- i. *os cidadãos **do** Maputo (PM) (Fonte: Notícias)*
os cidadãos de Maputo (PP)
- ii. *Esta abordagem **do** Manhique (PM) (Fonte: Notícias)*
Esta abordagem de Manhique (PP)
- iii. *período **do da manhã** (PM) (Fonte: @Verdade)*
período de manhã (PP)

Os exemplos 3 i)-ii) são dois exemplos do uso de preposição de + artigo definido em casos em que não se exige o uso de artigo definido. Verificou-se um número substancial de ocorrências deste fenómeno no Moçambula. O exemplo 3 iii) é outro exemplo ligado aos exemplos 3 i) e ii). Neste caso duplica-se o uso de preposição de + artigo definido num caso onde não se exige uso de artigo definido.

Exemplo 4

- i. *Mandaram-me parar e **exigiram** os documentos (PM) (Fonte: @Verdade)*
*Mandaram-me parar e **exigiram-me** os documentos (PP)*

Neste exemplo nota-se a falta de uso dos clíticos. Embora tenha sido pouco realçado nos estudos anteriores é um fenómeno que também se pode constatar nos outros Países da Língua Oficial Portuguesa, entre outros no português brasileiro (PB) [Oliveira, 2007].

Exemplo 5

- i. *...demonstrando **desdém a coisas** absurdas (PM) (Fonte: Notícias)*
...demonstrando desdém por coisas absurdas (PP)
- ii. *uma das **questões** () **base** (PM) (Fonte: Notícias)*
uma das questões de base /ou uma das questões básicas (PP)

iii. *Acabam influenciando **na forma** como a sua vida evolui (PM)*

(Fonte: Diário de Moçambique)

Acabam influenciando a forma como a sua vida evolui (PP)

Nos exemplos 5 i)-iii) apresentam-se alguns casos de alteração de selecção categorial dos itens lexicais e, neste caso, a escolha de preposição. No subconjunto de Moçambula esta categoria de fenómeno encontrou-se em grande número de ocorrências.

Exemplo 6

i. *pedimos ao Governo ou a quem de direito **que alcatroar** as ruas porque lá circulam chapas. (PM) (Fonte: @Verdade)*

pedimos ao Governo ou a quem de direito para alcatroar as ruas porque lá circulam chapas /ou pedimos ao Governo ou a quem de direito que alcatroe as ruas porque lá circulam chapas. (PP)

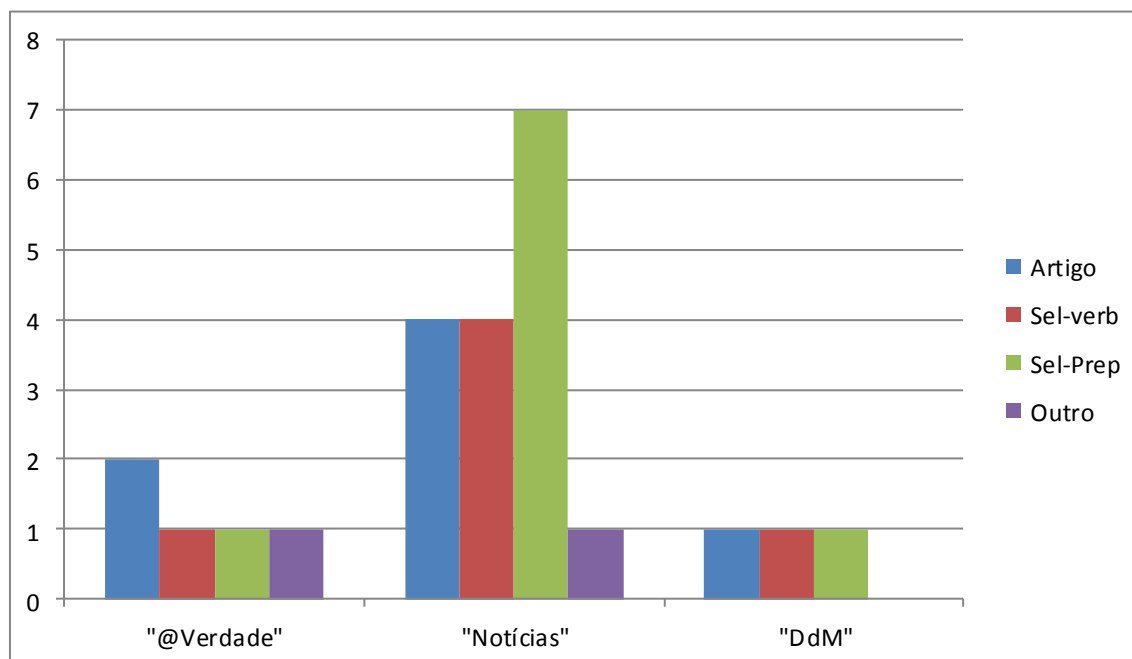
O exemplo 6 i) é um caso de selecção categorial de preposição como nos exemplos 5 i)-iv) ou falta de uso do modo conjuntivo. Alguns outros estudos apontam à tendência no PM de pouco uso de conjuntivo [Gonçalves & Stroud, 1997], [Dias, 2002 p 184], o último referindo-se à variedade misturada.

Com base nos exemplos acima referidos, sistematizaram-se os fenómenos encontrados no português do Moçambula em quatro categorias:

- 1) Alteração ou desvio no uso de artigo (Artigo);
- 2) Alteração na selecção categorial da preposição (Sel-Prep);
- 3) Falta de concordância verbal ou outra alteração na selecção categorial relacionada com a forma ou modalidade verbal (Sel-Verb); e
- 4) Outros.

Figura 7

Distribuição dos fenómenos da área léxico-sintaxe por categoria e por fonte



Na figura 7 apresenta-se o número de ocorrências encontradas por fonte e por categoria. O maior número de ocorrências encontrou-se no jornal “Notícias”, com dezasseis das vinte e quatro ocorrências verificadas. O jornal “@Verdade” situa-se em segundo lugar com seis das vinte e quatro ocorrências. No “Diário de Moçambique” encontraram-se apenas 3 ocorrências e não se verificou nenhuma ocorrência em “O País”. É de salientar que, na composição do subconjunto, o “Notícias”, tem maior peso em termos de número de palavras e, consequentemente, é de esperar que represente maior número de ocorrências. Há grandes diferenças entre textos. Por exemplo, no caso do “Notícias”, sete das ocorrências encontraram-se num texto.

O maior número de ocorrências encontrou-se na categoria *Alteração na selecção categorial da preposição seguida por desvio no uso de artigo* e em terceiro lugar, em termos de importância, *alteração na selecção categorial relacionada com a forma ou modalidade verbal* (Sel-Verb).

Se se estudar a distribuição relativa entre as ocorrências de fenómenos nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe, respectivamente, verifica-se uma ocorrência na área de léxico por cada ocorrência na área de léxico-sintaxe, igual a (1:1). Isso significa que o número de ocorrências

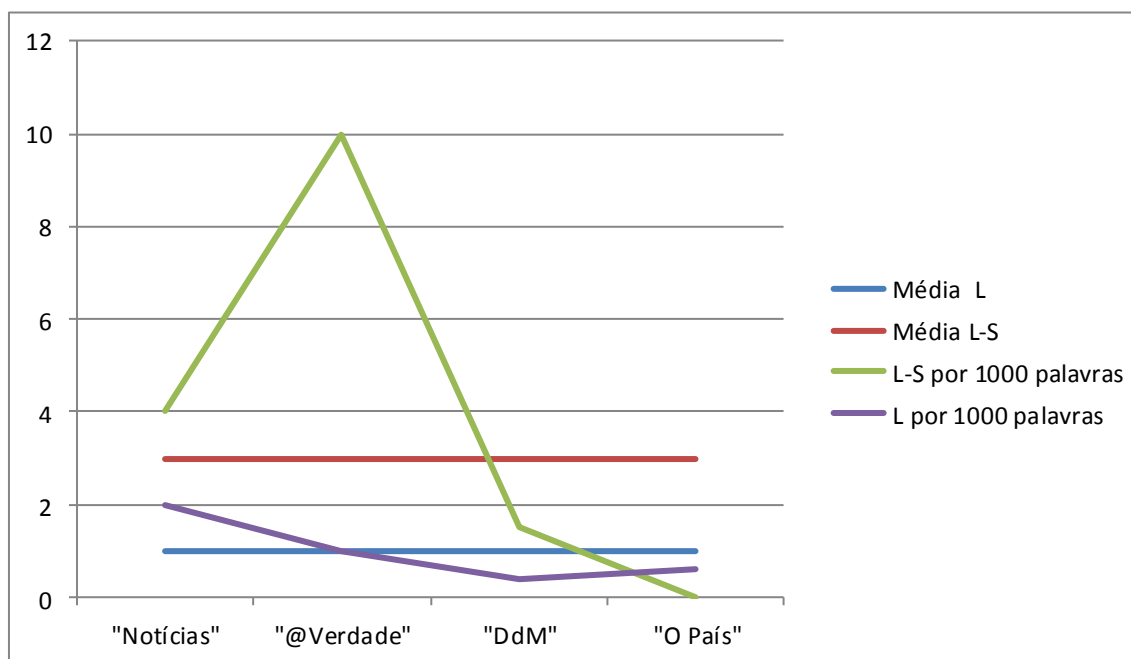
nas duas áreas é idêntico. Contudo, nalguns textos verificou-se um número substancial de ocorrências, quer na área do léxico, quer na área da léxico-sintaxe.

Para não tirarmos conclusões na base de casos extremos, excluíram-se os dois textos, um por um, com maior número de ocorrências e recalculou-se a distribuição sem esses dois extremos. Esta abordagem, comum no tratamento estatístico de dados com “outliers”, foi inspirada pelas análises de sensibilidade aplicadas no domínio financeiro [Pannell, 1997].

Constatou-se que a distribuição relativa entre os fenómenos variou entre (1,4:1) a (1:3), o que significa que o resultado variou entre um ponto quatro ocorrências na área do léxico por cada ocorrência na área da léxico-sintaxe e uma ocorrência na área do léxico por cada 3 ocorrências na área da léxico-sintaxe – o último é um resultado igual à distribuição observada pelo PPOM.

Na figura 8, abaixo, descreve-se a frequência dos fenómenos por cada mil palavras nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe e por fonte. É de salientar que, na área da léxico-sintaxe, se refere ao subconjunto dos textos analisados.

Figura 8 A frequência dos fenómenos nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe, a média e por fonte (por 1.000 palavras)



A figura 8 mostra uma média de três fenómenos na área da léxico-sintaxe por cada mil

palavras. Nota-se que há grandes diferenças entre fontes e que essas são maiores na área da léxico-sintaxe do que na área do léxico. Na área da léxico-sintaxe variam entre zero (“O País”) e dez fenómenos (“@Verdade”) por cada mil palavras. Note-se também que, em penúltimo lugar, se encontra o “Diário de Moçambique”, quer na área da léxico-sintaxe, quer na área do léxico. Comparando as áreas do léxico e da léxico-sintaxe constata-se que as tendências são similares.

No “@Verdade” encontram-se em maior número os fenómenos na área da léxico-sintaxe com 10 por cada 1.000 palavras. Se se estudarem as fontes e os registos em pormenor, nota-se que, nos registos mais informais, tal como no “Mural do Povo”, se encontra maior número de fenómenos. Pode-se constatar que se observam mais fenómenos na área da léxico-sintaxe nas fontes (sobretudo no “@Verdade” mas também no “Notícias”) que proporcionam maior grau de participação e inclusão social. Isto pode dar apoio às observações feitas por Hildizina Norberto Dias sobre o aumento de falantes da variedade misturada que se vai reflectindo cada vez mais na(s) variedade(s) do português de Moçambique.

Isto suscita-nos as seguintes constatações e observações: Não se logrou identificar elementos de comparação para verificar se a média observada - de três fenómenos na área da léxico-sintaxe por cada mil palavras é maior, inferior ou igual ao nível que observar-se-ia entre falantes nativos de Portugal. Infelizmente sai fora do âmbito deste trabalho fazer uma comparação quantitativa entre falantes do PP e do PM.

- Os tipos de fenómenos encontrados na área da léxico-sintaxe identificados no subconjunto de Moçambula estudado cabem dentro dos tipos de fenómenos identificados pelos outros estudos já realizados. As categorias de *desvios ou erros* em que se verificou um maior número de ocorrências foram, por ordem de importância:
 - Alteração na selecção categorial da preposição
 - Alteração ou desvio no uso de artigo
 - Falta de concordância verbal ou outra alteração na selecção categorial relacionada com a forma ou modalidade verbal.

- Quanto à distribuição das ocorrências, nas duas áreas (do léxico e da léxico-sintaxe) verificou-se uma ocorrência na área do léxico por cada ocorrência na área da léxico-sintaxe. Pelo número limitado de casos e textos, não se podem tirar conclusões firmes.
- Inspirados pela abordagem dos estudos de sensibilidade do domínio financeiro, excluíram-se os dois textos com maior número de ocorrências, quer na área de léxico, quer na área de léxico-sintaxe e constatou-se que a distribuição relativa entre os fenómenos variou entre (1,4:1) – (1:3), sendo que a última é igual à distribuição constatada no PPOM.
- Há diferenças significativas entre fontes em termos de números de ocorrências encontradas e em termos relativos. As tendências na área da léxico-sintaxe são iguais às tendências encontradas na área do léxico: o “Notícias” tem maior número de ocorrências, seguido por “@Verdade” e, em terceiro lugar, o “Diário de Moçambique”. Em termos relativos, “@Verdade” coloca-se no primeiro lugar com dez fenómenos verificados por cada mil palavras, seguido pelo “Notícias” e, em terceiro lugar, o “Diário de Moçambique”.
- As observações feitas no presente trabalho podem dar apoio às observações feitas por Hildizina Norberto Dias sobre o aumento de falantes da variedade misturada que se vai reflectindo cada vez mais na(s) variedade(s) do português de Moçambique. O facto de que “@Verdade” proporciona meios para a participação mais activa da população geral na expressão de opiniões reflecte-se no material linguístico do Moçambula.

5.3 Comparação com o PPOM

5.3.1 Comparação da área do léxico

O objectivo do nosso estudo é de verificar se as observações feitas na base do Panorama do Português Oral de Maputo se reproduzem no material escrito com uma abrangência maior em termos de expansão geográfica e de diversidade sociolinguística.

Com base nos resultados globais, o nosso estudo afirma a existência de dois tipos de fenómenos observados no PPOM, que podem ser considerados os mais importantes:

- *A criação de novas palavras, resultantes de empréstimos das línguas bantu, ou devidas à produtividade lexical.*
- *O uso de palavras já pertencentes ao léxico do PP, às quais são atribuídos novos valores semânticos ou diferentes propriedades de selecção, sintácticas ou semânticas.*

No capítulo anterior, nota-se que a maioria dos fenómenos cabe dentro destes dois tipos de fenómenos. Contudo, constata-se no Moçambula outros tipos de fenómenos que também têm um peso considerável, tais como os empréstimos do inglês.

Se se compararem os resultados do PPOM com um subconjunto do corpo baseado nos jornais “Notícias” e “@Verdade”, os dois maiores jornais com sede na cidade de Maputo, pode-se afirmar, sem hesitações, que os dois tipos de fenómenos encontrados no PPOM são os mais importantes no material do subconjunto do Moçambula. Porém, se se compararem os resultados do PPOM com um subconjunto do corpo baseado no “Diário de Moçambique”, rejeita-se, sem espaço para dúvidas, que os dois tipos de fenómenos encontrados no PPOM sejam os mais importantes, pois nenhuma ocorrência destes dois tipos de fenómenos foi encontrada nas 33 cartas (25.000 palavras).

Em relação à terceira observação do PPOM, *que a criação de novas palavras resultantes de empréstimos das línguas bantu surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios para a referência às realidades específicas de Moçambique*, os resultados do nosso estudo sugerem uma maior diversidade em relação aos motivos do uso dos empréstimos das LB e, conseqüentemente, não se pode confirmar, nem rejeitar.

Entre os sete empréstimos das línguas bantu, o neologismo *xitique* (e, possivelmente, *nyanyana*) são os dois empréstimos que se encontram nesta categoria e que podem fazer parte do *vocabulário especializado*, definido por Margarida Petter. Há igualmente um espaço para dúvida em relação ao empréstimo *txopela*, embora também existam sinónimos em português. No caso dos outros quatro empréstimos das línguas bantu, existem sinónimos em PP que fazem parte do vocabulário comum. Trata-se mais do uso como meio estilístico ou para exprimir uma moçambicanidade. Não cabe, infelizmente, no âmbito deste estudo explorar com pormenor o contexto e os motivos do uso dos neologismos e empréstimos.

Resumindo,

- Com base nos resultados globais, o nosso estudo confirma que os dois tipos de fenómenos observados no PPOM ao nível do léxico existem e podem ser considerados os mais importantes no Moçambula. Contudo, constata-se no Moçambula outros tipos de fenómenos que também têm um peso considerável, tais como os empréstimos do inglês.
- Se se compararem os resultados do PPOM com vários subconjuntos do Moçambula, nota-se que existem grandes diferenças:
 - O material dos jornais “Notícias” e “@Verdade” confirma que os dois tipos de fenómenos observados no PPOM são os mais importantes.
 - O material do “Diário de Moçambique” rejeita a observação feita pelo PPOM. Só uma ocorrência destes dois tipos de fenómenos foi encontrada nas 33 cartas, com um total de 25.000 palavras. Esta observação é interessante quando se sabe que os autores destas cartas são, na sua grande maioria, provenientes da zona Centro de Moçambique enquanto que os informantes do PPOM são provenientes de Maputo.
 - Quanto à criação de novas palavras, observam-se várias motivações para além do motivo afirmado no PPOM. Em termos quantitativos, observaram-se mais casos do uso de empréstimos no vocabulário comum. O motivo do seu uso é a expressão duma identidade sociocultural, quer global, quer de uma moçambicanidade.

5.3.2 Comparação da área da léxico-sintaxe

O PPOM [Gonçalves e Stroud, 1997] observa que os casos mais frequentes de *erros* são aqueles em que há uma alteração de selecção categorial dos itens lexicais quer i) alteração da categoria sintáctica dos complementos, quer ii) escolha de outra preposição. Como se referiu no capítulo anterior, optou-se por seleccionar uma amostra de textos do Moçambula para investigar os fenómenos na área da léxico-sintaxe, visto que os recursos disponíveis não

permitiram uma análise quantitativa de todas as cartas de leitores, mas estamos conscientes de que o número limitado de textos representou um factor restritivo em termos de análise.

O objectivo principal da análise dos fenómenos na área da léxico-sintaxe foi o de proporcionar a comparação da distribuição relativa entre as particularidades nestas duas áreas no PPOM e no Moçambula.

Com base na amostra dos textos, pode-se afirmar que, a nível global, os dois tipos de fenómenos observados no PPOM existem e podem ser considerados dentre os mais importantes no Moçambula. Comparações entre o PPOM e materiais representando jornais diferentes confirmam a diversidade, mostrando grandes diferenças entre as fontes. Uma comparação entre os resultados do PPOM e os textos do jornal “Notícias” confirma, em grandes linhas, os resultados do PPOM e a alteração de selecção categorial na escolha de preposição como sendo o fenómeno com maior número de ocorrências. No “Diário de Moçambique” encontraram-se apenas três ocorrências de fenómenos na área da léxico-sintaxe e, pelo seu número limitado, não se pode nem afirmar nem rejeitar qualquer resultado sugerido pelo PPOM.

- Ao nível global, o nosso estudo afirma que os dois tipos de fenómenos observados no PPOM existem e são importantes na amostra de textos de Moçambula.
- Constatam-se grandes diferenças entre as fontes. A maior similaridade encontra-se ao se compararem os resultados do PPOM com os resultados do subconjunto composto por cartas do “Notícias”.

5.3.3 Comparação da distribuição dos fenómenos

No banco de “erros” criado no âmbito do PPOM, a área do léxico representa apenas cerca de 8% do total dos “erros”⁷ⁱⁱ. Em termos quantitativos, a área da léxico-sintaxe representa a maior percentagem de desvios ou “erros” em relação à norma europeia, cerca de 30%, o que significa três vezes mais do que os fenómenos na área do léxico.

⁷ Encontraram-se referências de 8% dos erros e de 10% dos erros em duas fontes diferentes. Os 8% encontraram-se em [Gonçalves & Stroud, 1997] e os 10% encontraram-se em [Petter, 2008] referindo um estudo realizado por Perpétua Gonçalves em 2003.

Se se comparar a distribuição das particularidades nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe de uma amostra do corpo Moçambula e uma do PPOM, verifica-se o seguinte:

- No Moçambula⁸ verificou-se uma ocorrência de fenómenos na área do léxico por cada ocorrência de fenómenos na área da léxico-sintaxe, o que significa que a importância relativa da área do léxico é substancialmente maior no Moçambula do que no PPOM. Uma análise de sensibilidade constatou que a distribuição relativa entre as duas áreas variou entre 1,4:1 e 1:3 – sendo o último um resultado igual ao do PPOM.
- É de supor, com base no conhecimento das variáveis sociais sobre o nível de formação, nível de domínio do português etc., que o corpo Moçambula tenha menor número absoluto de *erros ou desvios* na área da léxico-sintaxe. Portanto, não se pode afirmar que exista maior número de particularidades lexicais nas cartas de leitores do que no PPOM.
- Constatam-se grandes diferenças entre as fontes na distribuição relativa dos fenómenos nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe. A maior similaridade encontra-se ao se compararem os resultados do PPOM com os resultados do material do “Notícias”.

5.4 Comparação com o ONPM

No âmbito do Projecto Observatório de Neologismos do Português de Moçambique (ONPM) o banco de dados dos neologismos está disponível na página da rede:

[URL: <http://www.catedraportugues.uem.mz/?target=observatório>]

Dos 814 neologismos recenseados até hoje (4 de Maio de 2013), 47% são empréstimos de línguas bantu e, na sua maioria (72%), adaptados ao português. Dos restantes empréstimos, 20% provêm do inglês, sendo na sua maioria (55%) formas não adaptadas ao português. Na base dos dados existentes, constata-se que os empréstimos (de línguas bantu e do inglês) são a principal fonte de enriquecimento lexical no português de Moçambique.

⁸ Refere-se, neste contexto, ao corpo Moçambula e não à amostra dos 11 textos analisados no âmbito da análise dos fenómenos na área léxico-sintaxe para simplificar a apresentação.

Dos neologismos registados no Observatório de Neologismos do Português de Moçambique, 29,8% são formados por sufixação, 21,5% são empréstimos, 14,2% são formados por composição, 8,9% por prefixação e 8,6% são neologismos semânticos. Portanto, de acordo com estes dados, a derivação por sufixação é o processo de criação lexical mais produtivo no português de Moçambique.

Para melhor responder à pergunta sobre o motivo do uso dos empréstimos das LB, procuraram-se alguns exemplos do uso de neologismos nos seus contextos no banco de dados do ONPM, tentando sobretudo verificar casos de uso de empréstimos nos domínios do vocabulário comum.

Verificaram-se vários exemplos, dos quais alguns são apresentados a seguir (os significados dos empréstimos estão marcados entre parêntesis):

- i. *"...foi mais ou menos isto que te queria dirigir com o meu <axifene> (parabéns) que tanto mereces."* (Fonte: "Notícias")
- ii. *"Os Zions são praticantes de medicina tradicional, tem ervas e <fembam>"* (adivinhar) (Fonte: Televisão)
- iii. *"Por isso, cuidado com os 'ghamadjuias', 'nhama', os 'kakatas' ou mesmo os <guiguissekas> (sequestradores de crianças) porque estes sempre caçam a nossa felicidade e substituem-na por luto e tristeza."* (Fonte: "Notícias")
- iv. *"...mas diz a cultura Zulo, um homem tem que ser mesmo <gueleguele>"* (prostituto) (Fonte: "Zambeze")
- v. *Os maldizentes dizem que, naquele tempo, esta gente gostava de viver na casa da tia, a chamada e respeitada "zazana", ou <hahane>,(tia paterna).* (Fonte: "Notícias")
- vi. *antes de iniciar a comício ele disse <kanimambo> (obrigado) três vezes."* (Fonte: Revista "Tempo")
- vii. *"Eu achava que os chapeiros, nas cobranças que fazem, conseguiam <khuxar>." (Ter lucro/dividendo)* (Fonte: Televisão)

Dos 106 exemplos encontrados no ONPM, uma minoria, equivalendo a cerca de 15%, faz parte do vocabulário comum. É de salientar que há espaço para dúvida nalguns casos e que a

área mereceria uma análise mais aprofundada que, infelizmente, sai fora do âmbito deste estudo.

Ao se compararem os neologismos no banco de dados do ONPM com os resultados do presente estudo, com destaque para aspectos quantitativos, constata-se o seguinte:

- Os dois estudos afirmam que os empréstimos (de línguas bantu e do inglês) representam a principal fonte de enriquecimento lexical no português de Moçambique.
- Os empréstimos do inglês têm maior peso no Moçambula.
- No ONPM a maioria dos empréstimos das LB é adaptada ao português, o que não é o caso no Moçambula. (É importante, contudo, salientar o número limitado de casos no Moçambula.)
- Os neologismos semânticos têm maior importância em termos percentuais no Moçambula do que no ONPM.
- Conforme os resultados preliminares do ONPM, a derivação por sufixação é o processo de criação lexical mais produtivo no português de Moçambique (*bloqueiamento*, *autarquização*, *apadrinhismo*, *catembeiro*⁹, o que não se pode afirmar na base dos resultados do Moçambula, principalmente pelo número limitado deste tipo de neologismos identificado. Relembremos que se verificou somente um, *chapeiro*.

Com base na comparação entre o Moçambula e o ONPM constata-se que existe uma diferença entre a distribuição dos fenómenos encontrados no material de cartas de leitores e a distribuição dos fenómenos encontrados com base na imprensa escrita geral. Como as abordagens dos dois estudos divergem não se podem tirar conclusões firmes com base nas observações acima referidas.

É importante ter em mente que há uma diferença entre as fontes nos dois estudos e que, no corpo Moçambula, o “Diário de Moçambique” e “@Verdade” têm maior peso no universo total dos textos analisados. Na base da análise sobre a diferença entre as fontes acima referida, é óbvio que esta diferença na composição dos corpos pode explicar, pelo menos parcialmente,

⁹ Todos estes exemplos são retirados do ONPM.

o maior número de empréstimos do inglês e o maior peso dos neologismos semânticos encontrados no corpo Moçambula. Quase todos os empréstimos do inglês foram encontrados no “Diário de Moçambique”, que tem maior peso no Moçambula do que no ONPM. Quanto aos neologismos semânticos, a maior parte destes foram encontrados no jornal “@Verdade”, que foi recentemente incluído no ONPM e que, conseqüentemente, está incluído em menor número de exemplares no universo total do ONPM. Outra explicação pode ser que os jornalistas sejam treinados para escrever duma dada maneira. No Moçambula pessoas com outras profissões e com uma escrita menos “normalizada” representam a maioria dos autores – o que foi motivo de selecção.

6 Constatações e Conclusões

Neste último capítulo são resumidas algumas das discussões dos capítulos anteriores. O foco principal, porém, é clarificar até que ponto as observações podem responder às questões de pesquisa e compartilhar pistas que possam ser seguidas para aprofundar e completar este estudo.

(1) Será que os estudos já realizados sobre o português de Moçambique subestimam o uso das particularidades ao nível léxico no português de Moçambique?

Estudos anteriores, com realce para os estudos de Gonçalves & Stroud, Michel Laban e Margarida Petter, constataam que o uso das particularidades ao nível léxico em Moçambique não é grande em relação ao português de Portugal (PP). Um desafio encontrado é que não existe um ponto de referência já estabelecido sobre a frequência do uso das particularidades lexicais no PM. O presente estudo, embora limitado, estabelece uma primeira referência em relação à língua escrita. A média verificada no Moçambula é de 1:1000 palavras, mas com diferenças significativas entre os jornais. A maior frequência encontrou-se no “Notícias” com 2:1.000 palavras e a menor frequência (tirando o “Savana”, onde não se encontrou nenhum caso) no “Diário de Moçambique” com 0,4:1000 palavras.

Encontraram-se particularidades lexicais em mais de 20% dos textos no corpo Moçambula. As particularidades incluem empréstimos das línguas bantu, do inglês, do árabe e palavras do PP com novo valor semântico. Com base numa amostra de textos do corpo Moçambula, verificou-se uma relação 1:1 entre as particularidades nas áreas do léxico e da léxico-sintaxe. Isso significa uma ocorrência na área do léxico por cada ocorrência na área da léxico-sintaxe. (Uma análise de sensibilidade deu como resultado uma variação entre 1,4:1 e 1:3 – sendo o último um resultado igual à distribuição constatada no PPOM.) Portanto, afirma-se, na base deste estudo, que o uso das particularidades ao nível léxico é significativo e que estudos anteriores podem ter subestimado o seu uso.

Há quatro aspectos importantes a realçar na comparação entre o Moçambula e os estudos anteriores, na comparação directa com os resultados do PPOM: o primeiro aspecto é que já passaram quase quinze anos desde a realização do PPOM, o que pode explicar muitas das

diferenças, sendo que a língua está sempre em evolução e o contacto linguístico pode ter-se manifestado com maior impacto neste período.

O segundo é que, a partir da independência, um ramo da língua que era o mesmo ficou dividido: entre o PP e o PM. Ambas, por serem línguas faladas e não mortas, têm evoluído. Pode haver traços distintos e comuns nessa evolução paralela, mas uma análise disso cai fora do âmbito deste estudo. Contudo, exemplos de traços comuns que foi possível observar são: a tendência de queda dos clíticos, a tendência de queda dos artigos definidos, maior uso de empréstimos de inglês, entre outros. Além disso, a comparação entre o CETEMPúblico (1991-1998) e o Moçambula (2012) mostrou similaridades na extensão do valor semântico de algumas palavras do PP, verificado com maior impacto no PM, mas visível também no PP na década de 90.

O terceiro aspecto é que se compara um material oral (o PPOM) com um material escrito (o Moçambula) – o que pode ser um factor explicativo determinador das diferenças detectadas.

Finalmente, o quarto aspecto é que se trata duma comparação entre informantes com níveis de formação diferentes.

Sobre o primeiro aspecto é importante reiterar que a maioria dos estudos realizados sobre o português de Moçambique tenta identificar factores como a interferência entre as línguas bantu e o português moçambicano, a fraca qualidade do ensino, a falta de atenção suficiente à metodologia de aquisição da segunda língua no ensino do português para explicar as diferenças entre a norma do português de Portugal e a língua usada, dando a entender que as particularidades e as mudanças no português de Moçambique são sobretudo devidas à falta de fluência na língua. Outra teoria, que pode ser igualmente relevante, sobretudo com base nos resultados do presente estudo, é a de que são as pessoas monolíngues (como o escritor Mia Couto é um excelente exemplo) ou bilingues, mas que têm o português como língua materna e que portanto a dominam completamente, que são os que têm mais capacidade para introduzir mudanças e para se sentirem suficientemente confiantes para mudarem a sua língua. Essa perspectiva é sobretudo relevante na área do léxico. A frequência substancial no uso das particularidades lexicais verificada no presente estudo, sobretudo nas partes do material provenientes de Maputo, onde se verificou a frequência mais elevada, pode apoiar essa teoria. Se Maputo passou a ser um centro de difusão do português, naturalmente que deverá ser em Maputo que há mais revoluções linguísticas, do centro para a periferia, enquanto que em

zonas em que o português é raro, os falantes precisam de ser mais “conservadores”. A referência teórica dessa perspectiva é Charles-James N. Bailey [Bailey, 1973].

Sobre o terceiro aspecto, a comparação entre um material escrito e um material oral, Hildizina Norberto Dias observa o seguinte em relação à variedade misturada: “*O plano lexical é que continua apresentando elementos do substrato bantu, sobretudo no domínio oral, pois ao nível escrito são, normalmente evitadas palavras de origem bantu.*” [Dias, 2002 p 191].

Quanto à variedade “normatizada” a autora diz que “(...) contém certas “nuances” moçambicanas como, por exemplo, o uso no domínio familiar e oral dos empréstimos das línguas bantu, a utilização de inovações lexicais semelhantes às da variedade misturada (...) Nota-se uma grande tendência de uso de empréstimos lexicais do Inglês, ligados, normalmente às áreas técnicas.” [p.191] As observações de Hildizina Norberto Dias indicam que o uso de particularidades ao nível do léxico de um material escrito devia ser menor do que o uso num material oral, quer seja da variedade misturada, quer seja da variedade normatizada. Os resultados deste estudo indicam, surpreendentemente, o inverso. Em termos relativos, verificou-se que a área do léxico representa maior importância do que no PPOM. Quanto à tendência de uso de empréstimos lexicais do inglês, o fenómeno verificou-se em partes do material deste trabalho, sobretudo no “Diário de Moçambique”, apenas dois fenómenos no mesmo texto no “Notícias” mas não nos outros jornais. Essa constatação apoia os argumentos acima apresentados de que o nível de uso das particularidades é maior do que o indicado por estudos anteriores, o que pode indicar um aumento no seu uso nos últimos anos ou ser consequência das abordagens diferentes aplicadas no estudo da língua.

O quarto aspecto, o facto de que os informantes dos dois estudos têm níveis de formação diferentes, pode ser igualmente relevante. É provável que os informantes do PPOM façam parte do(s) grupo(s) que fala(m) as variedades pidginizada e misturada, com destaque para a variedade misturada [Dias, 2002] e que os informantes do Moçambula façam parte do(s) grupo(s) que fala(m) as variedades misturada e normatizada¹⁰ⁱⁱⁱ, com destaque para a variedade normatizada. Consequentemente, é de esperar que haja maior número de particularidades na área da léxico-sintaxe no PPOM do que no Moçambula, o que pode explicar a maior importância relativa da área do léxico neste último.

¹⁰ No caso do PPOM isso pode-se confirmar mas no caso do Moçambula não se pode ter a certeza por falta de informação suficiente sobre os autores.

Neste contexto, é de salientar que se verificaram mais fenómenos na área da léxico-sintaxe nas fontes (sobretudo no “@Verdade” mas também no “Notícias”) que proporcionam maior grau de participação e inclusão social. Isso pode dar apoio às observações feitas por Hildizina Norberto Dias sobre o aumento de falantes da variedade misturada que se vai reflectindo cada vez mais na(s) variedade(s) do português de Moçambique. Enquanto Hildizina Norberto Dias se referia à língua oral, os resultados do presente estudo indicam que essa tendência também se pode reflectir na escrita, visto que o aumento do português como língua materna tem aumentado substancialmente durante os últimos 15 anos na Cidade de Maputo.

(2) Será que o uso das particularidades ao nível léxico (e léxico-sintaxe) que se observa neste estudo é divergente do uso que se tenha verificado nos estudos já realizados?

Com base nos resultados globais, o nosso estudo afirma que os tipos de fenómenos observados no PPOM, quer na área do léxico, quer na área da léxico-sintaxe, existem e podem ser considerados entre os mais importantes. Na área do léxico verificou-se maior uso de empréstimos de inglês do que no PPOM. Esta observação também é válida para a comparação com o Observatório de Neologismos do Português de Moçambique. Na área da léxico-sintaxe o número de textos analisados é um factor limitador em relação à análise, mas afirmaram-se, em grandes linhas, os resultados do PPOM.

Contudo, outros tipos de fenómenos também têm um peso considerável e existem grandes diferenças entre partes do corpo que indicam resultados divergentes do PPOM. Na área do léxico verificaram-se grandes disparidades entre material dos diferentes jornais. No “Diário de Moçambique” encontram-se empréstimos do inglês e do árabe mas nenhum empréstimo das línguas bantu e só um exemplo do uso de palavra do PP com novo valor semântico. No mesmo jornal encontraram-se apenas três ocorrências de fenómenos na área da léxico-sintaxe. Contudo, no “@Verdade” não foram encontrados nenhuns empréstimos do inglês ou do árabe e no “Notícias” só um texto com empréstimos do inglês e nenhum empréstimo do árabe.

O “Diário de Moçambique”, por um lado, e o “Notícias” e “@Verdade,” por outro, representam opostos quase perfeitos, quer na área do léxico, quer na área da léxico-sintaxe. Apesar de não ser possível confirmar na base de metodologias quantitativas rigorosas quais são as causas desta diferença, vale a pena salientar que se logrou confirmar que os residentes da Beira e dos arredores desta cidade constituem a grande maioria dos autores das cartas de leitores no “Diário de Moçambique” – o que indica que a diferença pode ser explicada pelo

contexto sociolinguístico diferente dos leitores deste jornal. Outra explicação possível dá apoio à perspectiva de uma mudança impulsionada pela elite intelectual monolíngue ou bilingue com excelente domínio do português em que, sendo Maputo o centro de difusão do português (PM), se reflecte num maior uso de particularidades ao nível lexical no material desta zona.

(3) Será que o uso de neologismos surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios para a referência às realidades específicas de Moçambique ou podem-se observar outros casos e motivos para o seu uso, por exemplo, a necessidade de expressão de uma identidade cultural, ou seja, de uma moçambicanidade?

Os empréstimos encontrados das LB verificaram-se tanto no vocabulário especializado como no vocabulário comum. No Moçambula, o maior número de empréstimos das LB foram encontrados no vocabulário comum, o que rejeita a sugestão feita no âmbito do PPOM de que o seu uso surge em geral nos casos em que o léxico português não proporciona meios para referência às realidades específicas de Moçambique. Nos casos do vocabulário comum, como *mamana*, *mahungo*, *ndzava*, *mwahuri* e, possivelmente, *txopela*, o uso dos empréstimos das línguas bantu nos contextos analisados parece motivado por considerações estilísticas e para exprimir uma identidade cultural, ou seja, uma moçambicanidade.

Devido ao número restrito de exemplos no âmbito do Moçambula, analisou-se uma amostra dos 106 exemplos de empréstimos das LB encontrados no ONPM para verificar se pertenciam ao vocabulário especializado ou ao vocabulário comum. Constatou-se que uma minoria, cerca de 15%, faz parte do vocabulário comum.

Nesta base pode-se concluir que o uso de neologismos surge por motivos mais diversos do que o afirmado por [Gonçalves & Stroud, 1997] no PPOM e por Michel Laban [Laban, 2000]. As observações feitas no âmbito do presente estudo apoiam a perspectiva acima referida de que o uso dos empréstimos surge, muitas vezes, como um processo consciente gerido pela elite intelectual que é suficientemente confiante para mudar a sua língua para exprimir a sua própria identidade, ou seja, moçambicanidade.

Uma observação que merece realce é que todos os empréstimos das LB no âmbito do presente estudo são provenientes do xironga ou do xichangana. No banco de dados do Observatório de Neologismos do Português de Moçambique, verifica-se também que a grande maioria dos

empréstimos das LB provêm do xironga ou do xichangana. Sem estudos mais aprofundados não é possível afirmar quais são as possíveis causas desta situação, mas a observação pode indicar que o centro de difusão do português de Moçambique é Maputo. Por outro lado, pode reflectir a falta de conhecimento e as lacunas existentes em relação à pesquisa sobre o contacto linguístico noutros contextos sociolinguísticos de Moçambique com outras línguas maternas.

A seguir compartilham-se pistas de pesquisa que podem ser seguidas para aprofundar e completar este estudo.

Em primeiro lugar, sugere-se que, com este estudo, se criou o Moçambula, que está disponível para a comunidade moçambicana e para toda a língua portuguesa. Idealmente o corpo poderá ser aumentado e, como primeiro passo, poder-se-ia incluir material da zona Norte de Moçambique, para além de se aumentar o tamanho do corpo em geral.

Para permitir uma comparação entre variedades duma perspectiva mais ampla e se outras pessoas quiserem contribuir, o ideal seria criar corpos e realizar estudos semelhantes para as outras variantes do português (de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, da Guiné Bissau, de Timor-Leste ou/e de Portugal). Actualmente não há nenhum corpo de cartas de leitores público e disponível de que tenhamos conhecimento.

Finalmente, outro trabalho que seria interessante com base nas observações deste estudo seria realizar um estudo comparativo entre o português de Moçambique usado por falantes bilingues do português em combinação com línguas maternas diferentes, sugerindo como a tarefa mais premente a comparação de material linguístico produzido por falantes bilingues em português em combinação com as duas maiores línguas maternas, que também são regionalmente dominantes, o emakhuva e o xichangana.

Bibliografia

- [Almeida, 1997] Almeida, Maria Angélica de. *Uma Abordagem Semântica aos Moçambicanismos*. Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1997.
- [Atanásio, 2002] Atanásio, Nicolau. *Ausência do artigo no português de Moçambique : análise de um corpus constituído por textos de alunos do Ensino Básico em Nampula*. Universidade do Porto, Portugal, 2002.
- [Bachetti, 2006] Bachetti, Cláudio. *Gramática da Língua Ronga*. Paulinas Editorial, Moçambique, 2006.
- [Bailey, 1973] Bailey, Charles-James N. *Variation and Linguistic Theory*. Center for Applied Linguistics, Arlington, Virginia, USA, 1973.
- [Batibo, 2005] Batibo, Herman M. *Language Decline and Death in Africa Causes, Consequences and Challenges*, Multilingual Matters, Great Britain, 2005.
- [Bavo & Ngunga, 2011] Bavo, Názia N. e Armingo Ngunga,. *Práticas Linguísticas em Moçambique, As Nossas Línguas IV*. Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2011.
- [Bick, 2000] Eckhard Bick. *The Parsing System "Palavras": Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework*. Dr.phil. thesis., University of Århus, Denmark, 2000.
- [Chimbutane & Gonçalves, 2002] Chimbutane, Feliciano e Perpétua Gonçalves, “*O Papel das Línguas Bantu na Génese do Português de Mocambique*.” Moçambique, 2002.
- [Cintra & Cunha, 1984] Cintra, Lindley e Celso Cunha, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 18ª edição, 2005. Edição João Sá de Costa, Portugal, 1984.
- [Dias, 2002] Dias, Hildzina Norberto. *As Desigualdades Sociolinguísticas e o Fracasso Escolar*. Promedia, Moçambique, 2002.
- [Dias et al., 2009] Dias, Hildizina Norberto, Paula Cruz, Orlanda Gomane, Geraldo Macalane, Elda Santos, Cecília Dequene Mavale, Orlando Bahule e Ernesto Júnior, *Português Moçambicano: Estudos e Reflexões*. Primeira edição. Imprensa Universitária, Moçambique, 2009.
- [Filippi & Frizzi, 2005] Filippi, Mário Farmar e Giuseppe Frizzi, *Xirima – Português e Português – Xirima*. 1. Niassa: Centro de Investigação Xirima, Moçambique, 2005.
- [Firmino, 2005] Firmino, Gregório. *A questão linguística na África pós-colonial*. Texto Editores, Moçambique, 2005.

- [França, 2004] França, Henrique Matias Elias. *Neologismos de Origem Gitonga no Português de Moçambique*. Tese de licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2004.
- [Gonçalves & Stroud, 1997] Gonçalves, Perpétua e Christopher Stroud, *Panorama do Português Oral de Maputo: Volume I – Objectivos e Métodos*. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa 22, Moçambique, 1997.
- [Gonçalves & Stroud, 1997b] Gonçalves, Perpétua e Christopher Stroud, *Panorama do Português Oral de Maputo, Volume II – A Construção de um Banco de "Erros"*. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. Universidade Pedagógica, Cadernos de Pesquisa 24, Moçambique, 1997b.
- [Gonçalves & Stroud, 1997c] Gonçalves, Perpétua e Christopher Stroud, *Panorama do Português Oral de Maputo, Volume III – Estruturas gramaticais do Português: Problemas e Exercícios*. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Moçambique, 1997c.
- [Gonçalves, 1998] Gonçalves, Perpétua. *Mudanças do Português em Moçambique*. Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1998.
- [Gonçalves & Vicente, 2013] Gonçalves, Perpétua e Francisco Vicente, *Cátedra Português Língua Segunda ou Estrangeira. 1964-2012*. Último acesso: 29 de Março de 2013. <<http://www.catedraportugues.uem.mz/>>.
- [Guilbert, 1975] Guilbert, Louis. *L'Aménagement Linguistique de la Néologie*, Proceedings of the Colloque Internationale de Términologie. Québec.
- [Harries, 2007] Harries, Patrick. *Junod e as Sociedades Africanas: Impacto dos Missionários Suíços na África Austral*. Paulinas Editorial, CIEDIMA, Moçambique, 2007.
- [INE, 2000] Instituto Nacional de Estatística,. *Situação Linguística de Moçambique, Censo Geral de 1997*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2000.
- [INE, 2009] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província de Niassa*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009.
- [INE, 2009a] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Cidade de Maputo*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009a.
- [INE, 2009b] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província de Cabo Delgado*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009b.

- [INE, 2009c] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província de Sofala*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009c.
- [INE, 2009d] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província de Tete*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009d.
- [INE, 2009e] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província de Inhambane*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009e.
- [INE, 2009f] Instituto Nacional de Estatística. *Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação, Província da Zambézia*. Instituto Nacional de Estatística, Moçambique, 2009f.
- [INE, 2012] Estatística, Instituto Nacional de. *Portal de Dados do País: Moçambique*. 2012. Último acesso: 22 de Novembro de 2012. <www.ine.gov.mz>.
- [Jackendoff, 2002] Jackendoff, Ray. *Foundations of Language, Brain, Meaning, Grammar, Evolution*. Oxford University Press, Great Britain, 2002.
- [Johnson, 2008] Johnson, Keith. *Quantitative methods in Linguistics*. Malden: Blackwell Publishing, Great Britain, 2008.
- [Johnstone, 2000] Johnstone, Barbara. *Qualitative methods in Sociolinguistics*. Oxford: Oxford University Press, Great Britain, 2000.
- [Jon-And, 2011] Jon-And, Anna. *Variação, contato e mudança linguística*. Tese de Doutorado. Universidade de Estocolmo, Suécia, 2011.
- [Kumar, 2012] Kumar, Ranjit. «*Research methodology: A step-by-step guide for beginners*.» *LING 4140 Språkvitenskapelig metode*, pp 29-38, University of Oslo, Norway, 2012.
- [Laban, 1999] Laban, Michel. *Mozambique: particularités lexicales et morphosyntaxiques e l'expression littéraire en portugais*. Université de la Sorbonne Nouvelle, França, 1999.
- [Laban, 2000] Laban, Michel. «*Reflexões sobre a elaboração de um inventário das particularidades do português de Moçambique através da literatura*.» *Veredas 3-II* 2000, pp 654-655.
- [Labov, 1972] Labov, William. *Sociolinguistic patterns*. Eleventh printing, 1991. University of Pennsylvania Press, USA, 1972.
- [Litosseliti, 2010] Litosseliti, Lia. *Research Methods in Linguistics*. First edition. Continuum British Library Cataloguing-in-Publication-Data, Great Britain, 2010.

- [Lopes, 1995] Lopes, Armando. «*The age of re-discovery: The Portuguese language in Mozambique.*» *Crossroads* 1995: pp. 83-87.
- [Lopes et al., 2002] Lopes, Armando, Salvador Siteo e Paolino Nhamuende. *Moçambicanismos: Para um léxico de usos do português moçambicano*. Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2002.
- [Lindegard, 2012] Lindegard, Vítor Santos. *Moçambicanismos – um glossário com algumas imagens*. <www.mocambicanismos.blogspot.no>. Último acesso: 29 de Março de 2013.
- [Machungo, 1996] Machungo, Inês. «*Informática no Português de Moçambique.*» *Revista Internacional da Língua Portuguesa*, Julho 1996: pp.77-81.
- [Machungo, 2000] Machungo, Inês. *Neologisms in Mozambican Portuguese – a morphosemantic study*. Tese de Doutoramento. Accra: University of Ghana, Ghana, 2000.
- [Machungo et al., 2013] Machungo, Inês, Ezra Nhampoca e Marta Siteo, *Observatório de Neologismos do Português de Moçambique*, Universidade Eduardo Mondlane. 2013. Último acesso: 29 de Março de 2013.
<http://www.catedraportugues.uem.mz/?__target__=observatorio>.
- [Mesthrie, 2002] Mesthrie, Rajend. *Language in South Africa*. 1. Cambridge: Cambridge University Press, Great Britain, 2002.
- [Muiuane, 2006] Muiuane, Armando Pedro. *Datas e Documentos da História da Frelimo*. 3. Armando Pedro Muiuane Júnior, Moçambique, 2006.
- [Newitt, 1995] Newitt, Malyn. *A history of Mozambique*. 1. London: C.Hurst & Co. Publishers Ltd, Great Britain, 1995.
- [Ngunga, 2004] Ngunga, Armindo. *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária: Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2004.
- [Ngunga et al., 2010] Ngunga, Armindo, Názia Nhongo, Laurinda Moisés, Jossias Langa, Mermínio Chirinze e João Mucavele, *Educação Bilingue na Província de Gaza: Avaliação de um modelo de ensino*. Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2010.
- [Ngunga, 2012] Ngunga, Armindo. «*Interferências de Línguas Moçambicanas no Português falado em Moçambique.*» *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Letras e Ciências Sociais* Volume 1, Moçambique, 2012: pp. 7-20.
- [Pannell, 1997] Pannell, D.J., *Sensitivity analysis of normative economic models: Theoretical models and practical strategies*, *Agriculture economics* 16., University of Western Australia, Australia, 1997.

- [Petter, 2008] Petter, Margarida, «*Uma hipótese explicativa do contacto entre o Português e as línguas africanas.*» *PAPIA Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* 17 2008, pp. 9-19.
- [Petter, 2008b] Petter, Margarida. «*O léxico compartilhado pelo português angolano, brasileiro e moçambicano.*» *Veredas* 9 2008: pp. 61-82.
- [Priberam, 2012] Priberam. *Priberam online-Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lello Editores, Portugal, 2012.
- [Rocha & Santos 2000] Rocha, Paulo Alexandre e Diana Santos. "*CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa*". In Maria das Graças Volpe Nunes (ed.), *V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada (PROPOR 2000)* (São Paulo, Brasil, 19-22 de Novembro de 2000), São Paulo: ICMC/USP, pp. 131-140.
- [Santos & Bick, 2000] Santos, Diana & Eckhard Bick. *Providing Internet access to Portuguese corpora: the AC/DC project*. In Maria Gavrilidou, George Carayannis, Stella Markantonatou, Stelios Piperidis & Gregory Stainhauer (eds.), *Proceedings of the Second International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2000)* (Athens, 31 May – 2 June 2000), pp. 205-210.
- [Santos, 2011] Santos, Diana. *Linguateca's infrastructure for Portuguese and how it allows the detailed study of language varieties*. OSLa: Oslo Studies in Language 3.2 (2011), pp. 113-128. ISSN: 18909639. Volume edited by J.B.Johannessen, *Language variation infrastructure*.
- [Selinker, 1972] Selinker, Larry. *Interlanguage*. 1. 1972.
- [Silva, 2003] Silva, Calane da. *Tão bem palavra*. Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 2003.
- [Silva, 1991] Silva, João Gomes "*Interferência e Variante Linguística. Algumas considerações Sociolinguísticas sobre o Português falado em Moçambique*", *Revista Internacional de Língua Portuguesa*. Dezembro nº 5/6 Lisboa, Serafim Silva-Artes Gráficas/Maia, 1991.
- [Sitoe, 1991] Sitoe, Bento. *Bzixile-Curso de Tsonga para Principiantes*. Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1991.
- [Sitoe, 1996] Sitoe, Bento. *Dicionário Changana - Português*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996.
- [Sitoe et al., 2008] Sitoe, Bento, Nárciso Mahumana e Pércida Langa,. *Dicionário Ronga-Português*. 1. Prometra, Moçambique, 2008.

- [Stroud & Hyltenstam, 1997] Stroud, Christopher e Kenneth Hyltenstam, *Questões Linguísticas: Relatório Final e Recomendações da Avaliação de Materiais de Ensino para o 1º grau do Ensino Primário em Moçambique*. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Moçambique, 1997.
- [Thomason & Kaufman, 1988] Thomason, S.G. & T. Kaufman *Language contact, creolization and genetic linguistics*. University of California Press, USA, 1988.
- [Thomason, 2001] Thomason, Sarah. *Language Contact*. 1. Edinburgh: Edinburgh University Press, Great Britain, 2001.

Anexo A Lista dos textos no subconjunto do Moçambula

1. “@Verdade”, 3 de Agosto de 2012 – Sexo em troca de notas na Escola Secundária da Machava-Sede
2. “@Verdade”, 5 de Outubro de 2012 – Ameaça da Polícia
3. “@Verdade”, Mural do Povo, 7 de Dezembro de 2012 – Preço de transporte
4. “Notícias”, 14 de Maio de 2012 – Não matem o Xitique
5. “Notícias”, 14 de Maio de 2012 e “Notícias”, 14 de Maio de 2012 – Muthembitos ou Libombitos?
6. “Notícias”, 15 de Maio de 2012 – Importância da comunicação nos megaprojetos
7. “Notícias”, 25 de Outubro de 2012 - N'UM VAL'PENA – Mistério no 717
8. “Diário de Moçambique”, 9 de Novembro de 2012 – Do entusiasmo ao alívio
9. “Diário de Moçambique”, 14 de Dezembro de 2012 – Valorizemos os nossos professores
10. “Diário de Moçambique”, 17 de Novembro de 2012 – Será que os judeus sempre tiveram razão?
11. “O País”, 26 de Setembro de 2012 – Um desastre chamado desporto moçambicano

Anexo B As línguas maternas de Moçambique

emakhuva

xichangana

português

elomwe

echuwabo

ekoti

xironga

xitshwa

txitxopi

gitonga

cisena

cindau

ciyao

cinyanja

cinyungwe

ciwutewe

cimanika

shimakonde

kimwani

kiswahili

Instituto Nacional de Estatística, Gregório Firmino, 2000 [INE, 2000]
